



MAIORES RELIGIÕES DO MUNDO

UMA PERSPECTIVA APOSTÓLICA

Uma Publicação da Associação Global de Estudos Teológicos

© 2012 Igreja Pentecostal Unida Internacional

Dados de Catalogação na Publicação da Biblioteca do Congresso

Burk, Dorsey, 1949-

Maiores Religiões Do Mundo / Dorsey L. Burk.

páginas cm

“Uma Publicação da Associação Global de Estudos Teológicos”.

ISBN 978-0-7577-4235-4

1. Religiões. I. Título.

BL80.3.B867 2012

200--dc23

2012041908



Conteúdo

Introdução	5
Budismo	7
Cristianismo	21
Hinduísmo	39
Islamismo	59
Judaísmo	72

Introdução

Gênesis na Torá Judaica e na Bíblia cristã começa com as histórias da Criação, Adão e Eva, a queda do homem e o assassinato de Abel. Entre a Queda e o primeiro assassinato registrado está a história de Caim e Abel oferecendo sacrifícios a Deus. Seus sacrifícios parecem ser o primeiro registro da humanidade de um ato religioso.

De acordo com Gênesis, Adão e Eva tiveram um relacionamento íntimo com Deus antes de sua desobediência. A comunhão e a caminhada de Deus com Adão e Eva no Jardim durante o frescor do dia ilustra esse relacionamento. No entanto, a desobediência de Adão e Eva quebrou essa comunhão, pois eles se esconderam da presença de Deus. Assim, a história bíblica vai de Adão e Eva se escondendo de Deus até seus filhos trazendo sacrifícios a Ele.

Como os rapazes sabiam que deviam trazer um sacrifício? Quem os instruiu na adoração apropriada a Deus? Há quanto tempo eles ofereciam sacrifícios? A Bíblia não responde a essas perguntas. No entanto, os sacrifícios de Caim e Abel apontam para o desejo ou necessidade inata da humanidade de adorar.

Dictionary.reference.com define religião como:

1. um conjunto de crenças concernente a causa, natureza e propósito do universo, especialmente quando considerado como a criação de uma agência ou agências sobre-humanas, geralmente envolvendo observâncias devocionais e rituais, e muitas vezes contendo um código moral que governa a conduta dos assuntos humanos.
2. um conjunto específico fundamental de crenças e práticas geralmente aceitas por várias pessoas ou seitas: *a religião cristã*; *a religião Budista*.
3. o corpo de pessoas que aderem a um determinado conjunto de crenças e práticas: *um conselho mundial de religiões*.
4. a vida ou estado de um monge, monja, etc.: *entrar na religião*.
5. a prática de crenças religiosas; observância ritual da fé.¹

Alguns estudiosos afirmam que religião vem do Latim *religare*, que significa “ligar, ter união com, estar ligado”. Consequentemente, os humanos ao longo da história têm buscado a união com Deus. Esse desejo de conexão com Deus, de adorar a Deus, é inato na maioria dos seres humanos.

O autor escreveu este livro para apresentar ao estudante da Bíblia as cinco principais religiões do mundo: Budismo, Cristianismo, Hinduísmo, Islamismo e Judaísmo. De forma alguma é um estudo

¹ Dictionary.reference.com/browse/religion, (acessado em 11 de setembro de 2012).

exaustivo. Muitos outros livros aprofundam as religiões, como os que aparecem na lista de Referências Recomendadas e nas notas de rodapé.

Uma coisa que diferencia este livro dos outros é que ele foi escrito a partir de uma perspectiva apostólica e inclui testemunhos de convertidos à experiência e doutrina apostólica.

Que seu estudo das Maiores Religiões do Mundo afirme sua compreensão apostólica das Escrituras e solidifique sua união com Deus.



Buda Dourado no Templo Dourado, Dambulla, Sri Lanka

Foto por Dorsey Burk

BUDISMO

Budismo é uma religião sem Deus. É uma busca humana pelo nirvana ou iluminação que, quando alcançada, dissipará a ilusão da existência humana e resultará em total vazio ou nada.

Budismo teve suas origens cerca de 2.500 anos atrás, quando Siddhartha Gautama [também escrito Gatama] “despertou” ou “tornou-se iluminado” aos trinta e cinco anos. *Budismo* é derivado do sânscrito *budh*, que significa “despertar”. Assim, Gautama tornou-se o Buda quando “despertou”. Agora, cerca de 500 milhões de pessoas em todo o mundo seguem seus ensinamentos.²

² Susan Meredith e Clare Hickman, *The Usborne Encyclopedia of World Religions* (Londres: Usborne Publishing, 2005), 36.

Visão Geral

Fundador	Siddhartha Gautama
Data de fundação	c. 528 a. C.
Adeptos em todo o mundo	478 milhões ³
Deus	O budismo não tem espaço para Deus no sentido de um ser eterno e todo-poderoso. Buda ensinou que a devoção a qualquer deus – não importa quão nobre seja a busca espiritual – leva ao desapontamento, confusão e tristeza. ⁴
Salvação	Pela obediência ao caminho óctuplo, o indivíduo alcança o nirvana onde toda ilusão da existência humana (eu) é eliminada.
Alma	Os humanos não têm alma (<i>anatta</i>), mas estão presos em um ciclo contínuo de morte e renascimento até atingir o nirvana.
Escritos Sagrados	<i>Pali Tripitaka</i> ou “Cesta Tripla”
Vida após a morte	Vida após a morte para um budista é o estado em que se é liberado tanto do karma quanto do ciclo contínuo de morte e renascimento. É quando a ilusão da individualidade é dissipada. É um estado de vazio ou nada - estado de inexistência.

SIDDHARTHA GAUTAMA

Entre 623 e 565 a. C⁵, a rainha Maha Maya, esposa do rei guerreiro Suddhodana, deu à luz Sidarta Siddhartha Gautama governava o povo Shakya de sua capital Kapilavastu, no sopé do Himalaia, no atual sul do Nepal.

Criado dentro das muralhas do palácio, Gautama viveu uma existência protegida em luxo extravagante. Buscando proteger Gautama das duras realidades da vida, seu pai providenciou belas mulheres, dançarinas, cantores e músicos, que usavam seus encantos e habilidades dia e noite para agradá-lo. Ao providenciar tais diversões e indulgências, o rei esperava que Gautama nunca desejasse deixar o palácio. Aos dezesseis anos, Gautama casou-se com Yasodhara, uma princesa. Juntos eles tiveram um filho.

O príncipe ficou inquieto e recusou-se a ficar isolado dentro dos muros do palácio. Ele entrou na capital para ver o mundo real. Em sua primeira viagem, viu um velho e percebeu que todos envelheceriam. Na segunda viagem, ele viu um homem doente e compreendeu que todos ficariam doentes. Na terceira viagem, ele viu um cadáver e entendeu que todos morreriam. Em sua quarta viagem,

³ 10 Questões e respostas sobre budismo, (Torrance, CA: Rose Publishing, Inc., 2008), 2.

⁴ Ibid., 6.

⁵ <http://www.aboutbuddha.org/english/life-of-buddha.htm> (acessado em 11 de setembro de 2012);

<http://www.crystalinks.com/buddha.html> (acessado em 11 de setembro de 2012).

ele viu um monge que parecia feliz e contente. As “Quatro Vistas” perturbaram Gautama e ele decidiu deixar os limites do palácio e procurar ajudar os outros a encontrar paz e felicidade.

Aos vinte e nove anos, Gautama saiu do palácio pela última vez, deixando sua esposa e seu bebê recém-nascido dormindo. Desmontando de seu cavalo, ele despiu suas vestes principescas e as deu ao servo para retornar ao rei, então ele vestiu as vestes de um monge.

Como um monge sem um tostão, Gautama tornou-se um discípulo dos mais sábios professores Hindus da época. Durante seis anos praticou um ascetismo severo. Ele se sentou em profunda meditação, comendo apenas raízes, folhas e frutas. Às vezes ele jejuava ou comia apenas um grão de arroz por dia por longos períodos.⁶ Seu corpo definhou até que havia apenas uma camada de pele fina cobrindo seus ossos. Pássaros teriam feito ninhos em seu cabelo emaranhado enquanto camadas de poeira cobriam seu corpo enrugado. No entanto, Gautama ficou completamente imóvel, nem mesmo afastando os insetos. Ele dormiu em uma cama de espinhos. Ele suportou mais dificuldades do que qualquer outra pessoa. Mas ele não aprendeu a causa ou a cura para o sofrimento e, portanto, renunciou ao ascetismo.

Quando seus cinco companheiros que cuidaram fielmente de Gautama o viram comendo, presumiram que ele havia desistido de sua busca por compreensão e o deixaram.

A vida no palácio ensinou a Sidarta Gautama que as respostas para os problemas da vida não vêm da extravagância. Da mesma forma, seis anos de abnegação extrema mostraram que essas respostas não podem ser encontradas no ascetismo. Ele decidiu encontrar o “caminho do meio”, um caminho de moderação entre os extremos de autoindulgência e auto mortificação.⁷

Ainda procurando uma maneira de entender o sentido da vida, Gautama sentou-se sob uma enorme árvore Bodhi. Ele ficou sentado lá por quarenta e nove dias. Ele estava determinado a descobrir a fonte de toda dor e sofrimento no mundo e jurou que não deixaria aquele lugar até encontrar uma maneira de acabar com toda a tristeza - mesmo que sua carne e sangue secassem, deixando apenas pele e ossos.

De acordo com a tradição Budista, durante esse período - embora muito prejudicado pelo espírito maligno Mara - Gautama viu as coisas como realmente eram. Ele descobriu que a causa do sofrimento é a ganância, o egoísmo e a estupidez. Para encontrar a felicidade, as pessoas devem se livrar dessas emoções negativas. Assim, durante uma noite de lua cheia em maio, Sidarta entrou em profunda meditação. Quando a estrela da manhã apareceu no céu oriental, ele se tornou um iluminado, um Buda. Ele tinha trinta e cinco anos de idade.

Siddhartha Gautama passou o resto de sua vida ensinando aos outros como alcançar a iluminação.

Ensinando o Dharma (Verdade)

A base do ensinamento de Buda são As Quatro Nobres Verdades.

⁶ <http://www.buddhanet.net/e-learning/buddhism/lifebuddha/14lbud.htm> (acessado em 11 de setembro de 2012).

⁷ http://www.buddhanet.net/cbp2_f4.htm (acessado em 11 de setembro de 2012).

A primeira nobre verdade é *dukkha*, geralmente traduzida como “a vida é sofrimento”. A palavra Páli - uma variação do sânscrito - *dukkha* também se refere a qualquer coisa que seja temporária, condicional ou composta de outras coisas. Mesmo algo precioso e agradável é *dukkha*, porque terminará.

O uso de *dukkha* por Buda transcende o típico uso Português de *sofrimento*. O sofrimento comum, conforme definido pela palavra Portuguesa, é uma forma de *dukkha* - *Dukkha-dukkha*). Isso inclui dores físicas, emocionais e mentais. Segundo, *Viparinama-dukkha* é impermanência ou mudança. Qualquer coisa que não seja permanente - qualquer coisa sujeita a mudança - é *dukkha*. Assim, a felicidade é *dukkha*, porque não é permanente. O fluxo e refluxo natural da vida é *dukkha*, porque está sempre mudando. Grande sucesso, que desaparece com o passar do tempo, é *dukkha*. Mesmo o estado mais puro de bem-aventurança experimentado na prática espiritual é *dukkha*. Isso não significa que a felicidade, sucesso e a êxtase sejam ruins, ou que seja errado desfrutá-los. Se uma pessoa se sente feliz, ela deve desfrutar de sua felicidade. Mas ele não deve se apegar a isso. Terceiro, *Samkhara-dukkha* refere-se a estados condicionados. Ser condicionado é ser dependente ou afetado por outra coisa. Todos os fenômenos são condicionados; tudo afeta todo o resto.⁸

A segunda nobre verdade é que a sede ou os desejos ardentes causam sofrimento. As pessoas continuam a sofrer porque procuram coisas além de si mesmas para satisfazer.

O Buda ensinou que essa sede cresce da ignorância do eu. Passamos a vida agarrando uma coisa atrás da outra para ganhar uma sensação de segurança sobre nós mesmos. Nós nos apegamos não apenas a coisas físicas, mas também a ideias e opiniões acerca de nós mesmos e o mundo ao nosso redor. Então ficamos frustrados quando o mundo não se comporta da maneira que achamos que deveria e nossas vidas não conformam as nossas expectativas.⁹

A terceira verdade é o fim do sofrimento (*nirhodha*). Se alguém pensar nos ensinamentos de Buda como um diagnóstico médico, então a primeira verdade é o próprio diagnóstico, a segunda verdade é a causa da doença e a terceira verdade é o tratamento que leva à cura. De acordo com Buda, a cura vem apenas pela prática diligente para acabar com o desejo ardente.

A quarta verdade é que seguir o caminho óctuplo acabará com o sofrimento e nos levará à iluminação. O caminho óctuplo é uma diretriz prática para o desenvolvimento ético e mental com o objetivo de libertar o indivíduo de apegos e ilusões; e finalmente leva a compreender a verdade acerca de todas as coisas e a ser livre de todos os desejos e apegos.

O Caminho Óctuplo

Os dois primeiros caminhos referem-se à sabedoria que purifica a mente e permite que ela veja a verdadeira natureza de todas as coisas.

⁸ <http://buddhism.about.com/od/thefournobletruths/a/dukkhaexplain.htm> (acessado em 11 de setembro de 2012).

⁹ <http://buddhism.about.com/od/thefournobeltruths/a/fournobletruth> (acessado em 11 de setembro de 2012).

1. Visão Correta

A visão correta é o começo e o fim do caminho. Ter a visão correta significa simplesmente ver e entender as coisas como elas realmente são e perceber as Quatro Nobres Verdades. Como tal, a visão correta é o aspecto racional da sabedoria. Significa ver as coisas, perceber a natureza impermanente e imperfeita dos objetos e ideias mundanos e entender a lei do carma e do condicionamento cármico. A visão correta é alcançada, continuada e aprimorada por meio de todas as habilidades da mente. Começa com a consciência inata de que todos os seres estão sujeitos ao sofrimento e termina com a compreensão total da verdadeira natureza de todas as coisas. Desde que nossa visão do mundo forma nossos pensamentos e nossas ações, a visão correta produz pensamentos corretos e ações corretas.

2. Intenção Correta

Enquanto a visão correta se refere ao aspecto intelectual da sabedoria, a intenção correta se refere ao aspecto intencional, o tipo de energia mental que controla nossas ações. A intenção correta é o comprometimento com o autoaperfeiçoamento ético e mental. Buda distinguiu três tipos de intenções corretas: (1) a intenção de renúncia, que significa resistir à atração do desejo; (2) a intenção de boa vontade, que significa resistir a sentimentos de raiva e aversão; e (3) a intenção de inocuidade, o que significa não pensar ou agir de forma cruel, violenta ou agressiva, e desenvolver compaixão.

Os próximos três caminhos (3, 4 e 5) dizem respeito à ética ou moralidade.

3. Fala Correta

A fala correta é o primeiro princípio da conduta ética no caminho óctuplo. A conduta ética é uma diretriz para a disciplina moral, que sustenta os demais princípios do caminho. A importância da fala no contexto da ética Budista é óbvia: as palavras podem destruir ou salvar vidas, fazer inimigos ou amigos, iniciar a guerra ou criar a paz. Buda explicou a fala correta da seguinte forma: (1) abster-se da fala falsa, especialmente não contar mentiras deliberadas e não falar enganosamente; (2) abster-se de palavras caluniosas e não usar palavras maliciosamente contra outros; (3) abster-se de palavras duras que ofendam ou machuquem os outros; e (4) abster-se de conversa fiada que carece de propósito ou profundidade. Assim, a fala correta significa dizer a verdade, falar de maneira amigável, calorosa e gentil, e falar apenas quando necessário.

Os apostólicos devem desejar a fala correta. Tiago advertiu a igreja primitiva:

“Porque todos tropeçamos muitas vezes. Se algum homem não tropeça em palavra, este é um homem perfeito, e capaz também de refrear todo o corpo. Ora, nós colocamos freio nas bocas dos cavalos, para que possam nos obedecer; e dirigimos todo o seu -corpo. Vede também os navios que, embora sendo tão grandes, e levados por impetuosos ventos, são dirigidos com um leme bem pequeno por aquele que os governa. Assim também a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia! E a língua é um fogo; um mundo de iniquidade, assim a

língua está entre os nossos membros, que contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo fogo do inferno. Porque todos os tipos de animais, e de aves, e de serpentes, e de coisas do mar, é domado e domado pela humanidade; mas a língua nenhum homem pode domar. É um mal indisciplinado, cheio de veneno mortal.” (Tiago 3:2-8)

4. Ação Correta

A ação correta é o segundo princípio ético. Refere-se a atos que envolvem o corpo. Ações prejudiciais levam a estados mentais doentes, enquanto ações saudáveis levam a estados mentais saudáveis. Ação correta significa (1) abster-se de prejudicar seres conscientes, especialmente abster-se de tirar a vida (incluindo suicídio) e causar danos intencionalmente ou delinquentemente; (2) abster-se de tomar o que não é dado, o que inclui roubo, extorsão, fraude, engano e desonestidade; e (3) abster-se de má conduta sexual. Assim, a ação correta significa agir com bondade e compaixão, ser honesto, respeitar os pertences dos outros e evitar relacionamentos sexuais abusivos.

5. Meio De Vida Correto

Meio de vida correto significa que a pessoa deve ganhar a vida de maneira honrosa e que a riqueza deve ser obtida legal e pacificamente. O Buda menciona quatro atividades específicas que devemos evitar porque prejudicam outros seres: (1) lidar com armas; (2) comércio de seres vivos (incluindo criação de animais para abate, tráfico de escravos e prostituição); (3) trabalhando na produção de carne e açougue; e (4) venda de intoxicantes e venenos, como álcool e drogas. Da mesma forma, deve-se evitar qualquer outra ocupação que viole os princípios do discurso correto e da ação correta.

Os últimos três caminhos (6, 7 e 8) dizem respeito à disciplina mental necessária para dominar a mente.

6. Esforço Correto

O esforço correto é necessário para os outros princípios do caminho óctuplo. Nada pode ser alcançado sem um ato de vontade. No entanto, o esforço mal orientado distrai a mente de sua tarefa e resulta em confusão. A energia mental é a força por trás do esforço correto; ela pode ocorrer em estados saudáveis ou insalubres. A mesma motivação que alimenta o desejo, a inveja, a agressão e a violência podem, por outro lado, promover a autodisciplina, a honestidade, a benevolência e a bondade. Quatro tipos de esforços corretos, em ordem crescente de perfeição são: (1) impedir o desenvolvimento de estados prejudiciais, (2) abandonar estados prejudiciais que já se desenvolveram, (3) despertar estados saudáveis que ainda não se desenvolveram e (4) manter e aperfeiçoar estados saudáveis já desenvolvidos.

7. Atenção Plena Correta

A atenção plena correta é a capacidade racional de ver as coisas como elas são, com consciência inconfundível. Está ancorado na percepção clara e penetra nas impressões sem se deixar levar. A atenção plena correta nos habilita de processar pensamentos e ideias para que possamos observar e controlar ativamente o modo como nossos pensamentos vão. Buda considerou isso como os *quatro fundamentos da atenção plena*: (1) contemplação do corpo; (2) contemplação do sentimento (repulsivo, atrativo ou neutro); (3) contemplação do estado de espírito; e (4) contemplação dos fenômenos.

8. Concentração Correta

O oitavo princípio do caminho é a concentração correta. Para o propósito do caminho óctuplo, isso significa *concentração saudável*; isto é, concentração em pensamentos e ações saudáveis. O método Budista de escolha para desenvolver a concentração correta é através da meditação. A mente meditar e concentra em um objeto selecionado. Primeiro, dirige-se a ela, depois mantém a concentração e, finalmente, intensifica a concentração passo a passo. Por meio dessa prática, torna-se natural aplicar níveis elevados de concentração também em situações cotidianas.¹⁰

Da mesma forma, o apóstolo Paulo escreveu à igreja em Filipos: *“Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.”* (Filipenses 4:8, ARA)

A maioria dos cristãos pode ver conceitos compartilhados entre o Budismo e o Cristianismo. No entanto, enquanto o oitavo caminho antigo pode incluir qualidades desejadas em cristãos maduros, é impotente para permitir que alguém siga o caminho. (De maneira semelhante, a lei Mosaica mostrava a santidade de Deus, mas não tinha o poder de ajudar alguém a viver de acordo com os requerimentos da Lei.) Para seguir o caminho óctuplo e alcançar o nirvana, o aspirante a Buda deve encontrar força interior para erradicar os anseios naturais da vida para viver em um reino desprovido de paixão, desejo, desapontamento, carência, emoção, substância material, carne, impulso, percepção, consciência, relacionamentos e assim por diante. De acordo com o Budismo, para estar livre desses obstáculos – embora que sejam inatamente bons e agradáveis ou vis e dolorosos - é para alcançar um estado de vazio total ou nirvana e, assim, encerrar o ciclo contínuo de renascimento.¹¹

Os Pentecostais Apostólicos podem apreciar os ensinamentos morais no caminho óctuplo. Mais importante, eles podem se alegrar porque seu novo nascimento da água e do Espírito os capacita a viver uma vida piedosa e justa. Se eles pecarem, eles podem se arrepender e encontrar perdão nos braços de um Deus amoroso e misericordioso. Os Pentecostais Apostólicos sabem que são salvos pela graça de Deus e pelo sacrifício de Jesus Cristo na cruz. Jesus pagou a pena do pecado e agora oferece a salvação gratuitamente. A salvação é algo a ser recebido de Deus; não é algo a ser conquistado pelo homem.

¹⁰ <http://www.thebigview.com/buddhism/eightfoldpath.html> (acessado em 11 de Setembro 2012)

¹¹ <http://www.pbs.org/edens/thailand/buddhism.htm> (acessado em 11 de Setembro de 2012)

Carma

Para os Budistas, carma refere-se às boas e más ações que se escolhe na vida, sejam elas mentais, verbais ou físicas. Neste mundo, nada acontece a uma pessoa que ela não mereça por algum motivo ou outro, possivelmente o resultado de escolhas feitas em existências anteriores. Consequentemente, as causas invisíveis definitivas dos efeitos visíveis não estão necessariamente confinadas à vida presente, mas podem ser atribuídas a renascimentos passados remotos. Assim, nós mesmos somos responsáveis por nossa própria felicidade e miséria - nossa própria salvação. Nós criamos nosso próprio céu. Nós criamos nosso próprio inferno. Nós projetamos e construímos nosso próprio destino.¹² Em suma, “Carma é a lei universal de causa e efeito pela qual as ações de alguém em estados passados de existência determinam a existência futura”.¹³

Tais ações influenciam o ciclo de renascimento (reencarnação). Um ser vivo pode renascer em um dos seis reinos. Um indivíduo com carma ruim renasce no reino dos animais, no reino dos fantasmas ou no reino do inferno. Aqueles com bom carma avançam para o reino dos semideuses, o reino dos deuses ou o reino dos homens. O reino do homem é o reino mais elevado do renascimento, pois oferece a oportunidade de alcançar a iluminação ou nirvana, um aspecto ausente nos outros cinco.

Tornando-se um Budista

Tornar-se Budista é simplesmente assumir o compromisso de viver a vida de acordo com os princípios incorporados nos “Três Refúgios” e nos “Cinco Preceitos”. Os Três Refúgios referem-se a “refugiar-se nas Três Joias” do Budismo: o Buda, o Dharma e a Sangha.

Refugiar-se em Buda é dizer: “Confio que esta iluminação é possível e que farei um esforço para estar ‘acordado’ (não sonhando acordado ou descuidado) enquanto vivo minha vida”... Quando nos refugiamos no Dharma, nos refugiamos nos ensinamentos do Buda – que é refúgio na verdade e pureza de nossa verdadeira natureza... Parte de se refugiar na Sangha, portanto, inclui a exortação à “ação correta” que é baseada no código moral Budista de comportamento. Em sua forma básica, isso é “Os Cinco Preceitos”:

- Não matar ou prejudicar seres vivos - Isso é ser gentil.
- Não pegar o que não é dado (não roubar) - Isso está sendo honesto.
- Não ser infiel nos relacionamentos - Isso está sendo fidedigno.
- Não usar linguagem errada - Isso é ser verdadeiro.
- Não tomar bebidas intoxicantes ou drogas - Isso é de ficar com mente clara.¹⁴

¹² <http://www.buddhanet.net/e-learning/karma.htm> (acessado em 11 de Setembro de 2012).

¹³ 10 Questões & Respostas 8.

¹⁴ <http://www.buddhamind.info/leftside/sumaries/q-a/being-is.htm> (acessado em 11 de Setembro de 2012).

Teologia Budista

O conceito de um Deus eterno, onisciente, onipotente, onipresente e supremo que é o Criador e Sustentador do universo e Redentor de toda a humanidade não tem lugar no Budismo. No entanto, os Budistas têm um número incontável de semideuses e deuses, alguns bons, outros maus. Esses seres espirituais são vistos como inferiores à humanidade. Como afirma John Bowker,

Os deuses são proeminentes na vida Budista comum, mas não são permanentes, muito menos eternos; eles próprios estão sujeitos ao renascimento e devem buscar a iluminação. No nível mais baixo [do cosmos] está o reino do desejo. Isso consiste nos céus, onde moram os 33 deuses Védicos do Hinduísmo, incluindo Indra, conhecido como Sakka, que é o protetor do Budismo.¹⁵

O Buda nunca afirmou ser divino e negou a existência de uma divindade suprema. Assim, quando os Budistas se curvam diante de uma estátua de Buda, eles o fazem em respeito reverente, não em oração no sentido de pedir a uma divindade que conceda um pedido. Em vez disso, os Budistas meditam para despertar sua força interior, compaixão e sabedoria.

Escritos Sagrados

Originalmente, os ensinamentos de Buda eram transmitidos de boca em boca enquanto seus discípulos ensinavam aos outros. Esses ensinamentos não foram escritos até cerca de trezentos anos após sua morte. Uma coleção importante é chamada Tripitaka, que significa “três cestas.” Os ensinamentos foram escritos em folhas de palmeira e recolhidos em cestos.

John Bowker afirma:

Budismo não tem uma coleção de textos que constituem uma “Bíblia”, mas as primeiras coleções foram feitas especialmente para a Sanga [qualquer comunidade de monges ou monjas Budistas]. O Pali Tripitaka, ou “Cesta Tripla”, está entre os primeiros. Diferentes áreas do Budismo produziram seus próprios cânones ou coleções. As do Tibete e da China são notáveis. Segundo a tradição, o cânone começou no Conselho de Rajagrha depois que o Buda foi cremado, quando Ananda e Upali recitaram seus discursos e os regulamentos para monges, que se tornaram o *Suttapitaka* e o *Vinayapitaka*. A origem de uma terceira coleção, o *Abhidhammapitaka* (ensino e análise adicionais), é contestada. No Budismo Mahayana, o que é reivindicado ser o ensinamento mais desenvolvido de Buda é preservado nos *sutras*.¹⁶

Formas de Budismo

Budismo se dividiu em duas escolas principais: Budismo Theravada e Budismo Mahayana.

¹⁵ John Bowker, *World Religions*, 70.

¹⁶ *Ibid.*, 72.

Theravada significa “O Caminho dos Anciões” em Pali. Os Budistas Theravada são os Budistas conservadores e afirmam seguir os ensinamentos originais do Buda mais de perto do que outros grupos. Eles admiram o Buda como uma pessoa extraordinária e notável, mas não oram para ele. O Budismo Theravada ensina que cada indivíduo deve seguir seu próprio caminho seguindo os ensinamentos do Tripitaka. O Budismo Theravada tende a ser mais monástico, estrito e abnegado do mundo do que o Budismo Mahayana, e sua abordagem é mais filosófica do que religiosa. Os Budistas Theravada se esforçam para se tornar *arhats*, ou santos aperfeiçoados que tem alcançado a iluminação e o nirvana. Isso é considerado possível apenas para monges e monjas, que dedicam suas vidas inteiras à tarefa.

Os Budistas Mahayana consideram Siddhartha Gautama a ser um dos muitos Budas do passado, presente e futuro. Eles são da escola liberal.

Os Budistas Mahayana, por outro lado, esperam tornar-se não *arhats*, mas *bodhisatvas*, santos que se tornaram iluminados, mas que adiam desinteressadamente o nirvana para ajudar os outros a alcançá-lo também, como o Buda fez. Talvez mais significativamente para quem escolheria entre os caminhos, os Budistas Mahayana ensinam que a iluminação pode ser alcançada em uma única vida, e isso pode ser alcançado até mesmo por um leigo. As várias subdivisões dentro da tradição Mahayana, como Zen, Nitiren e Terra Pura, promovem diferentes maneiras de atingir esse objetivo, mas todos concordam que ele pode ser alcançado em uma única vida por qualquer pessoa que coloque sua mente (e às vezes o corpo) para alcançá-lo.

A forma Mahayana do Budismo tende a ser mais religiosa por natureza do que sua contraparte Theravada. Muitas vezes inclui veneração de seres celestiais, Budas e bodhisatvas, cerimônias, rituais religiosos, ritos mágicos e o uso de ícones, imagens e outros objetos sagrados. O papel de tais elementos religiosos varia, no entanto: é central para o Budismo Tibetano/Tântrico, mas é altamente desencorajado pelos praticantes de Zen, que são conhecidos por queimar estátuas de Buda para demonstrar sua falta de importância.¹⁷

Budismo Theravada é predominante no Sri Lanka e no Sudeste Asiático. Budismo Mahayana, juntamente com suas mutações culturais como Zen, Vajrayana (Budismo Tibetano) e Terra Pura, é seguido na China, Vietnã, Coreia e Japão.

O fator unificador no Budismo é “refugiar-se nas Três Joias”.

Em *The Lotus and the Cross*, Ravi Zacharias contrasta o Budismo e o Cristianismo usando um passeio de barco imaginário com Jesus, Buda e Priya, uma jovem prostituta infectada pelo HIV, como passageiros. Durante o passeio, Jesus e Buda discutem suas filosofias e as relacionam com a condição de Priya. Buda diz a Priya que ela merece sua doença por causa de suas más escolhas - mesmo as escolhas feitas em existências anteriores. Buda diz,

¹⁷ <http://www.religionfacts.com/buddhism/sects/mahayana.htm> (acessado em 11 de Setembro de 2012).

Mulher, você não percebe, mas tudo o que você viveu é fruto de tudo o que você mesmo semeou. Você não estava livre de dívidas quando nasceu e não estará livre de dívidas quando morrer. Você nasceu com um copo meio cheio; você tem que preenchê-lo durante o restante do caminho. E todos os seus atos, palavras e ações devem ser pagos.¹⁸

Perto do final do cruzeiro, Jesus diz a Priya:

Buda disse que você encheu seu copo com suas escolhas e, portanto, só você deve beber. Eu digo a você algo diferente.

Leia minha Palavra, Priya. Pouco antes de virem me buscar aqueles que me queriam crucificado, eu estava sozinho em oração, em comunhão com meu Pai celestial. Enquanto orava, eu sabia que o cálice de sofrimento e morte que eu deveria beber era para toda a humanidade. Eu sabia que era uma taça amarga. Continha os pecados e a vergonha do mundo inteiro. Ao concordar em beber daquele cálice eu sabia que ele até me separaria por um momento de meu Pai. Essa desolação foi a coisa mais temível que fui chamado a fazer. Mas ao beber daquele cálice, pude oferecer a dádiva da vida eterna a todos que a aceitassem.

Eu ofereço minha taça pela sua, Priya. Na Cruz eu bebi o seu cálice. Agora eu te dou um cálice fresco da vida eterna. Você pode beber dele.

Esta é sua chance, Priya. Leve-o livremente.¹⁹

Conclusão

Budismo é a tentativa do homem de resolver o antigo problema do sofrimento e da morte sem Deus. Sem um Deus Criador, o Budismo não oferece respostas para a origem do homem ou a origem dos desejos que levam ao sofrimento. As três joias, as quatro verdades, os cinco preceitos e os oito caminhos apontam para uma existência livre do ciclo de renascimento. No entanto, o homem é deixado sozinho para se refugiar e depois trilhar o caminho para o nirvana - mas somente se o carma de suas vidas anteriores permitir.

Budismo oferece pouca esperança para a pessoa que busca escapar do sofrimento da vida. Se Sidarta Gautama tivesse realmente encontrado o “caminho do meio”, teria o levado à cruz do meio no Calvário.

Questões de Estudo

1. Quem é o fundador do Budismo? _____

¹⁸ Ravi Zacharias, *The Lotus and the Cross*, (Portland, OR: Multnomah Books, 2001), 21-22.

¹⁹ *Ibid.*, 86-87.

2. Quando o Budismo foi fundado? _____
3. Budismo é derivado do sânscrito *budh*, que significa _____

4. Descreva a infância de Sidarta Gautama. _____

5. Quais são as quatro visões que Sidarta Gautama viu que o influenciaram a buscar a causa e o fim do sofrimento?
 - A. _____
 - B. _____
 - C. _____
 - D. _____
6. O que Sidarta Gautama concluiu ser a causa do sofrimento?

7. De acordo com Buda, como alguém acaba com o sofrimento? _____

8. Defina nirvana. _____

9. Quais são as quatro verdades do Budismo?
 - A. _____
 - B. _____
 - C. _____
 - D. _____
10. Qual é o caminho óctuplo? _____

11. Quais são os oito caminhos?

- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____
- E. _____
- F. _____
- G. _____
- H. _____

12. O que significa “refugiar-se nas três joias”? _____

13. Quais são as três joias do Budismo?
A. _____
B. _____
C. _____

14. Quais são os cinco preceitos do Budismo?
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____

15. O que é reencarnação? _____

16. Em quais seis reinos um indivíduo pode ser reencarnado?
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____
F. _____

17. O que é carma? _____

18. De acordo com o Budismo, como as ações presentes afetam o futuro? _____

-
-
-
19. Explique como alguém se torna Budista. _____

20. Quais são os escritos sagrados do Budismo? _____

21. Quais são as duas principais divisões ou escolas de pensamento do Budismo?
A. _____
B. _____
22. Como as duas escolas de pensamento diferem? _____

23. Como o conceito de um Deus onipotente e eternamente presente se encaixa na teologia do Budismo? _____

24. Onde o Budismo Mahayana é predominante? _____

25. Onde o Budismo Theravada é predominante? _____



Samara Burk, de oito anos, recebeu o preenchimento do Espírito Santo, evidenciado pelo falar em línguas, em 24 de junho de 2012, na Igreja Pentecostal New Life, Bridgeton, Missouri.

Foto de Dorsey Burk

CRISTIANISMO

O Cristianismo começou na vida, ministério, morte, ressurreição e ascensão de Jesus, um Judeu que os cristãos acreditam ser o Filho de Deus. Suas raízes remontam à tradição Judaica, com o Cristianismo se entendendo como a Nova Aliança, ou Testamento, entre o homem e Deus, edificada sobre a Antiga Aliança. A história e a interpretação inicial da vida de Jesus estão registradas no Novo Testamento, que inclui Evangelhos, Epístolas ou cartas e outros escritos antigos; aqui ele é retratado como o Cristo, ou Messias, e todos esses escritos reconhecem que Jesus foi, e é, a ação pessoal de Deus para restaurar seu poder e efeito para o mundo.²⁰

²⁰ John Bowker, *World Religions*, 150.

Visão Geral

Fundador	Jesus Cristo
Data de fundação	c. 30 d. C.
Adeptos em todo o mundo	2,1 bilhões ²¹
Visão de Deus	A Bíblia ensina o monoteísmo absoluto. Moisés declarou: <i>“Ouve, ó Israel: O SENHOR nosso Deus é o único SENHOR.”</i> ²² Aceitando o monoteísmo bíblico, os Apostólicos rejeitam o ensino dos concílios da igreja de um Deus em três pessoas. Paulo declarou: <i>“Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.”</i> ²³
Salvação	Todos os homens pecaram e estão destituídos da glória de Deus. Jesus Cristo morreu na cruz para propiciar expiação pelos pecados da humanidade. Somos salvos pela fé, pela graça de Deus. (Veja Romanos 3:23; 5:1-2; Hebreus 12:2; Atos 2:38.)
Alma	Cada pessoa tem uma alma eterna que será julgada de acordo com a Palavra de Deus.
Escritos Sagrados	Os sessenta e seis livros da Bíblia Sagrada são considerados os escritos sagrados da comunidade cristã. Os Apostólicos consideram a Bíblia a Palavra inspirada de Deus.
Vida após a morte	Aos homens está ordenado morrer uma vez e depois da morte vem o juízo. A alma passará a eternidade no céu com os redimidos e abençoados ou no inferno com os ímpios e condenados. (Veja Hebreus 9:27.)

Jesus Cristo

Há mais de dois mil anos, em Belém da Judéia, uma virgem chamada Maria deu à luz um bebê concebido pelo Espírito Santo. Conforme instruída por um anjo, ela O chamou de Jesus. Aos doze anos de idade, Jesus confundiu os mestres e eruditos no Templo em Jerusalém com Sua compreensão das Escrituras.²⁴ Dezoito anos depois, Jesus Cristo começou um ministério terreno. Seus ensinamentos

²¹ <http://www.numberof.net/number-of-christians-in-the-world-2/> (acessado em 14 de Abril de 2012).

²² Deuteronômio 6:4

²³ I Timóteo 3:16, ARA

²⁴ Lucas 2:46-47.

muitas vezes conflitavam com as tradições religiosas do Judaísmo, bem como com o paganismo do Império Romano.

Jesus resumiu Seu ensino em dois mandamentos. Ele disse: *“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.”*²⁵

Jesus também ensinou:

*“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.”*²⁶

*“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração... Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?... buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”*²⁷

*“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.”*²⁸

*“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”*²⁹

²⁵ Mateus 22:37-40

²⁶ Mateus 5:3-12

²⁷ Mateus 6:19-21, 24-25, 33

²⁸ João 3:16-18.

²⁹ João 14:6

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”³⁰

“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.”³¹

Ao longo de Seu ministério, Jesus realizou milagres que testemunharam de Sua natureza divina. Ele multiplicou cinco pães e dois peixes para alimentar cinco mil homens mais mulheres e crianças.³² Ele acalmou uma tempestade furiosa simplesmente dizendo: “Acalme-te”³³. Ele ressuscitou mortos,³⁴ curou enfermos³⁵ e perdoou pecados.³⁶

Quando Jesus tinha trinta e três anos, os Romanos O crucificaram em uma cruz. Ao fazer isso, Jesus se tornou o Cordeiro de Deus da profecia cujo sangue expiaria os pecados de toda a humanidade. Três dias depois, Ele ressuscitou dos mortos, de fato provando que Ele era o Filho de Deus. Mais de quinhentas pessoas testemunharam Suas aparições após a Ressurreição.³⁷ Quarenta dias depois, Ele ascendeu corporalmente ao Céu.

No Dia de Pentecostes, o Espírito Santo deu à luz a Igreja cristã ao preencher 120 discípulos reunidos em um cenáculo com Seu Espírito³⁸. A habitação milagrosa do Espírito Santo na vida dos crentes trouxe novo poder e propósito aos crentes.

Desenvolvimento da Igreja Cristã

A igreja cristã nasceu no Dia de Pentecostes quando os 120 em um cenáculo e outras três mil pessoas receberam o preenchimento do Espírito Santo. Esta Igreja primitiva consistia em muitas congregações que se reuniam em casas. Eles sabiam que esses vários grupos compunham a Igreja, o corpo místico de Cristo, com Jesus Cristo como cabeça. Muitas vezes, um ministro seria nomeado bispo de congregações dentro de uma cidade ou área local. Por exemplo, Tito serviu como o primeiro bispo de Creta.³⁹

Com os cristãos Judeus imersos nas tradições da Lei e os Cristãos Gentios saindo do paganismo, não deveria surpreender que diferenças doutrinárias marcassem a Igreja primitiva. A primeira grande

³⁰ Atos 1:8.

³¹ Marcos 16:15-18

³² Mateus 14

³³ Marcos 4

³⁴ João 11

³⁵ João 5.

³⁶ Mateus 9.

³⁷ I Coríntios 15.

³⁸ Atos 2

³⁹ Tito 1:5

controvérsia foi se os Gentios convertidos precisavam ser circuncidados. Um conselho em Jerusalém decidiu que não. (Veja Atos 15.) As cartas de Pedro e Paulo advertiram repetidamente contra as falsas doutrinas que tentavam criar raízes nas igrejas locais.

Com o passar das décadas e depois dos séculos, o bispo de Roma assumiu cada vez mais poder e assumiu a liderança da Igreja organizada. Em 313 d. C., o Imperador Constantino deu aos cidadãos a liberdade de escolher sua religião através do Édito de Milão, elevando assim o papel do cristianismo no império. Antes disso, os imperadores Romanos frequentemente perseguiam os cristãos.

Em 325 d. C., o primeiro concílio ecumênico em Nicéia foi convocado para esclarecer como Jesus era divino. O Arianismo, que ensinava que Jesus era semidivino, foi rejeitado pelo concílio. Em 381 d. C., um concílio em Constantinopla acrescentou um artigo sobre o Espírito Santo. O credo resultante, muitas vezes chamado de Credo Niceno, tornou-se o credo trinitário primário da igreja ocidental.

O Credo Niceno declara:

Cremos em um só Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis.

E em um Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, gerado do Pai antes de todos os mundos, Deus de Deus, Luz da Luz, Verdadeiro Deus de Verdadeiro Deus, gerado, não feito, sendo de uma substância com o Pai por quem todas as coisas foram feitas; que por nós homens e para nossa salvação desceu do céu, e se encarnou pelo Espírito Santo da Virgem Maria, e se fez homem, e foi crucificado também por nós sob Pôncio Pilatos. Ele sofreu e foi sepultado, e ao terceiro dia ressuscitou segundo as Escrituras, e subiu ao céu, e está sentado à direita do Pai. E ele virá novamente com glória para julgar os vivos e os mortos, cujo reino não terá fim.

E cremos no Espírito Santo, Senhor e Doador da Vida, que procede do Pai e do Filho, que juntamente com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, o qual falou pelos profetas. E cremos em uma santa Igreja católica e apostólica. Reconhecemos um batismo para a remissão dos pecados. E esperamos a ressurreição dos mortos e a vida do mundo vindouro. Amém.⁴⁰

Apostólicos também creem em Deus Pai, no Filho de Deus e no Espírito Santo. No entanto, eles afirmam a declaração de Moisés em Deuteronômio 6:4: *“Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor”*. Como tal, os Apostólicos rejeitam a doutrina da Trindade e aderem ao estrito monoteísmo ensinado pela Bíblia. Jeová Deus do Antigo Testamento veio em carne humana como Jesus Cristo, o Filho de Deus, que foi crucificado pelos pecados da humanidade. Agora Ele capacita Sua igreja como o Espírito Santo.

Ao longo dos séculos seguintes, os cristãos nunca concordaram sobre fé e prática. Novas controvérsias continuaram a surgir, algumas levando a divisões na igreja. Por exemplo, no Concílio de

⁴⁰ <http://www.creeds.net/ancient/nicene.htm> (acessado em 11 de Setembro de 2012).

Éfeso em 431 d. C, a igreja Assíria se separou do corpo principal que se recusava a aceitar o Nestorianismo, que declarava que Jesus era uma pessoa em duas naturezas distintas e inseparáveis: divina e humana. Em 451 d. C., no Concílio de Calcedônia, a Igreja Oriental recusou-se a aceitar o Credo de Calcedônia que descreve a “plena humanidade e plena divindade” de Jesus. Em 1054, a igreja se dividiu ainda mais ao longo de linhas doutrinárias, teológicas, linguísticas, políticas e geográficas na Igreja Ortodoxa Oriental e a ocidental Igreja Católica Romana.

O Renascimento abriu a comporta de novas ideias na Europa. As massas estavam se tornando educadas e ansiosas para ler os livros recém-impresos por Gutenberg e seus colegas. À medida que o humanismo enfatizava a dignidade do homem, o secularismo corroeu o poder da igreja. À medida que a corrupção dentro da igreja se tornava mais aparente, os ritos da igreja não eram mais tão significativos para os fiéis. Era como se a sociedade estivesse em areia movediça. Mártires como John Wycliffe, Jan Hus e Girolamo Savonarola falaram contra a imoralidade e o abuso espiritual na igreja, imploraram por um retorno às Escrituras e à santidade e, assim, plantaram sementes de reforma eclesiástica.

Em 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero, padre católico e professor de teologia na Universidade de Wittenberg, pregou noventa e cinco teses ou proposições na porta da Igreja do Castelo em Wittenberg, Alemanha. As teses clamavam por uma reforma dentro da Igreja Católica. Eles se concentraram na venda de indulgências e políticas doutrinárias sobre purgatório, julgamento particular, mariologia, intercessão e devoção aos santos e a maioria dos sacramentos. Também estavam incluídos o celibato clerical obrigatório – incluindo o monasticismo – e a autoridade do Papa.

Os esforços de reforma, no entanto, foram resistidos e os líderes foram excomungados. Como resultado, surgiram novas igrejas “Protestantes”, como a Luterana e a Reformada.

Outros líderes iniciais da Reforma foram João Calvino, um teólogo francês que pastoreou em Genebra, Suíça, e Ulrich Zwingli, um estudioso e pastor suíço. As visões de Calvino e Zwingli diferiam das de Lutero e criaram um cisma dentro do movimento. Lutero ensinou que a salvação não pode ser conquistada por boas ações, mas foi recebida apenas como um dom gratuito da graça de Deus através da fé em Jesus Cristo como redentor do pecado. Calvino e Zwingli, por outro lado, pregavam a predestinação da alma e a soberania absoluta de Deus na salvação da humanidade. As igrejas reformadas e presbiterianas olham para Calvino e Zwingli como seus fundadores, enquanto Batistas, Congregacionalistas e Anglicanos se baseiam na teologia de Calvino.

Os gráficos a seguir mostram o desenvolvimento da e na igreja cristã:

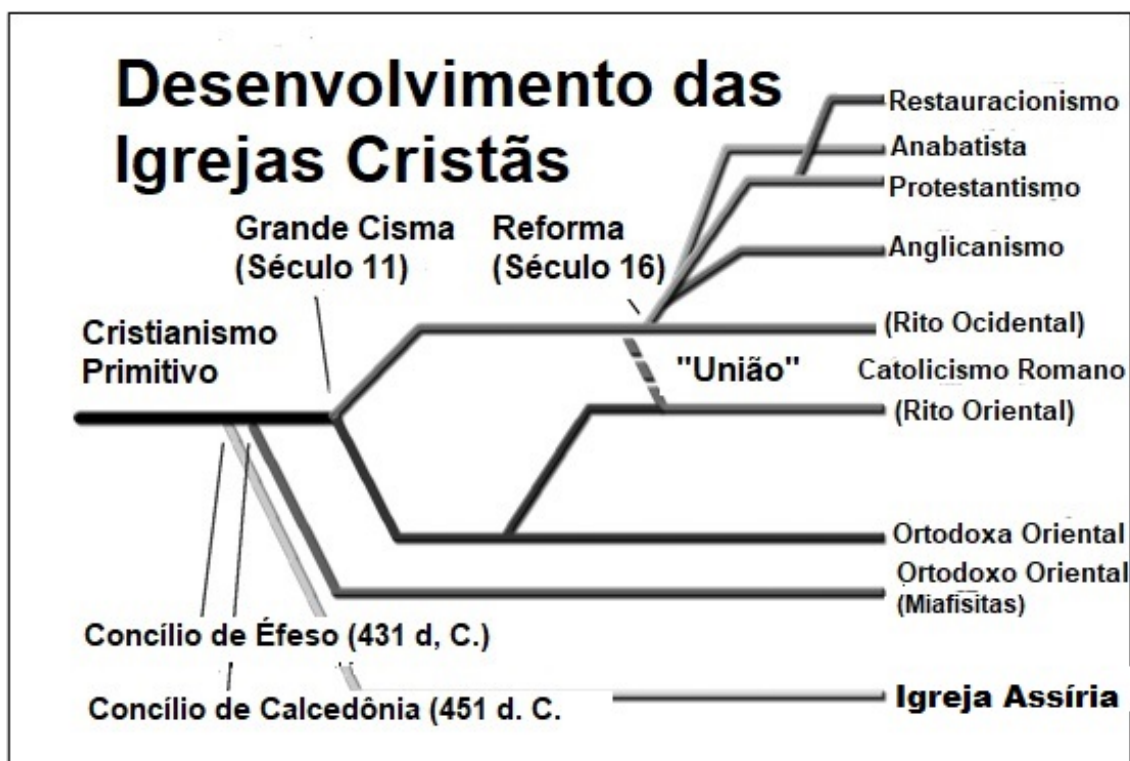


Gráfico adaptado de: en.wikipedia.org/wiki/Christianity

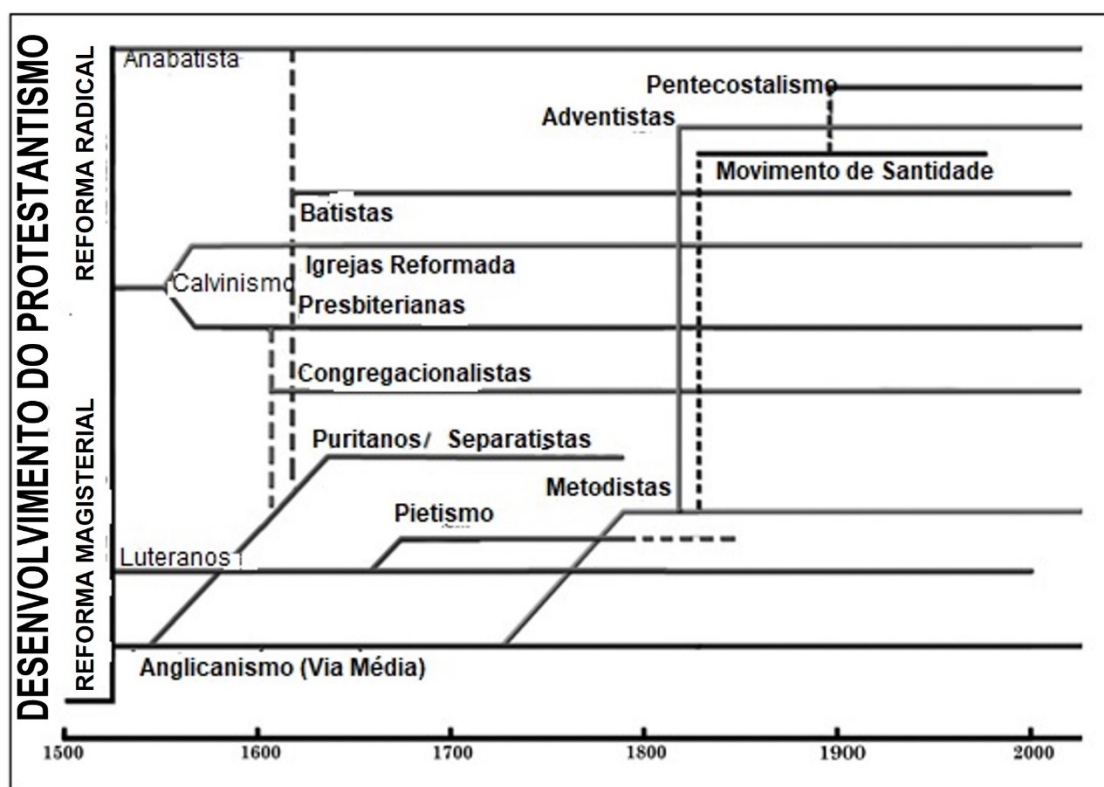


Gráfico adaptado de: en.wikipedia.org/wiki/Reformation

Enquanto algumas igrejas Protestantes tradicionais percorreram um caminho para o ceticismo e o liberalismo, outras desejavam o despertar espiritual e deram origem ao movimento de Santidade do final do século dezenove. Esse fervor religioso levou ao avivamento Pentecostal do início do século vinte.

Com milhares desfrutando da emoção de um Pentecostes pessoal e falando em outras línguas como os 120 no cenáculo no Dia de Pentecostes, Deus começou a revelar mais verdades a homens como Frank Ewart e G. T. Haywood. Esses homens começaram a entender que a Bíblia ensina explicitamente que o batismo deve ser administrado em nome de Jesus. (Veja Atos 2:38; 4:12; 10:48; 19:5.) Sua posição pela revelação e poder do nome de Jesus e a unicidade absoluta de Deus levou à sua expulsão da linha principal Pentecostal, liderada pelo Movimento Trinitário. Hoje, os crentes Apostólicos somam vinte e quatro milhões em todo o mundo⁴¹, sendo a Igreja Pentecostal Unida Internacional a maior organização.

Natureza de Deus

Como uma das três principais religiões Abraâmicas, o Cristianismo é monoteísta. A grande maioria da cristandade define o monoteísmo como a Trindade.

Em 23 de janeiro de 2006, Matt Perlman declarou em seu artigo “O Que É a Doutrina da Trindade?”

⁴¹ http://www.apostolic-pentecostal-churches.com/oneness_pentecostalism.htm (acessado em 27 de Janeiro de 2012).

A doutrina da Trindade é fundamental para a fé cristã. É crucial para entender corretamente como Deus é, como Ele se relaciona conosco e como devemos nos relacionar com Ele. Mas também levanta muitas questões difíceis. Como Deus pode ser um e três? A Trindade é uma contradição? Se Jesus é Deus, por que os Evangelhos registram casos em que Ele orou a Deus?

Embora que não possamos entender completamente tudo acerca da Trindade (ou qualquer outra coisa), é possível responder a perguntas como essas e chegar a uma compreensão sólida do que significa para Deus ser três em um.

O Que Significa Que Deus É Uma Trindade?

A doutrina da Trindade significa que há um Deus que existe eternamente como três Pessoas distintas – o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Dito de outra forma, Deus é um em essência e três em pessoa. Essas definições expressam três verdades cruciais: (1) O Pai, o Filho e o Espírito Santo são Pessoas distintas, (2) cada Pessoa é totalmente Deus, (3) há apenas um Deus.⁴²

Enquanto os trinitários aderem a uma doutrina que eles dizem não poder ser explicada e é rotulada de mistério, a Bíblia declara:

*“Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.”*⁴³

Em vez de três pessoas separadas e distintas que compõem um Deus, a Bíblia ensina enfaticamente que o Deus eterno se manifestou em carne - o homem Cristo Jesus. Jesus declarou: *“Eu e o Pai somos um”*⁴⁴. Para os Judeus, tal declaração era blasfêmia. Eles não entendem que o Deus Todo-Poderoso - Jeová Deus do Antigo Testamento - encarnou-se e nasceu de uma virgem.

Depois que Jesus Cristo morreu na cruz, ressuscitou dos mortos e ascendeu ao céu, o mesmo Deus eterno manifestou Si mesmo como o Espírito Santo que encheu os 120 no Dia de Pentecostes e continua a habitar os crentes hoje.

Paulo declarou:

*“Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis...”*⁴⁵

⁴² <http://www.desiringgod.org/resource-library/articles/what-is-the-doctrine-of-the-trinity> (accessed February 4, 2012).

⁴³ I Timóteo 3:16

⁴⁴ João 10:30

⁴⁵ Romanos 1:20

*“Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.”*⁴⁶

Os apóstolos não consideravam a natureza de Deus um mistério. Em vez disso, eles entenderam completamente o que foi declarado em Deuteronômio 6:4: *“O SENHOR, nosso Deus é o único SENHOR”*. Jesus Cristo foi a encarnação carnal de Jeová Deus do Antigo Testamento, que agora vive em Sua igreja como o Espírito Santo.

Sacramentos

Os rituais constituem uma parte importante da maioria das religiões do mundo. O cristianismo não é exceção. A maioria das igrejas cristãs aceita o batismo e a comunhão (também chamados de Eucaristia ou Ceia do Senhor) como sacramentos ou ordenanças ordenados por Cristo. O Catolicismo Romano e a Ortodoxia Oriental consideram confirmação, penitência (confissão), unção dos enfermos (anteriormente conhecida como extrema-unção ou últimos ritos), ordens sagradas (ordenação) e matrimônio também como sacramentos. Alguns grupos, como os Anabatistas e a Igreja de Jesus Verdadeiro, adicionam o lava-pés como sacramento. Algumas denominações cristãs, como o Exército da Salvação e os Quakers, não reconhecem nenhum rito sacramental.

Livros Sagrados

Os sessenta e seis livros da Bíblia Sagrada são universalmente aceitos pelos cristãos em todos os lugares como formando o cânone cristão, “uma lista exclusiva de livros escritos durante o período formativo das fês Judaicas ou Cristãs. Os líderes dessas comunidades criam que esses livros eram inspirados por Deus ou expressavam a história oficial do relacionamento entre Deus e seu povo”.⁴⁷

A Bíblia é dividida em Antigo Testamento e Novo Testamento. Os trinta e nove livros do Antigo Testamento contêm:

- Os cinco “livros de Moisés” começam na Criação e continuam através das histórias dos patriarcas até o acampamento de Israel às margens do rio Jordão, prestes a entrar na Terra Prometida.
 - o Gênesis
 - o Êxodo
 - o Levítico
 - o Números
 - o Deuteronômio
- Doze livros que registram a história de Israel.
 - o Josué
 - o Juízes
 - o Rute
 - o I e II Samuel

⁴⁶ Colossense 2:9

⁴⁷ http://www.wordiq.com/definition/Biblical_canon (accessed January 27, 2012).

- o I e II Reis
- o I e II Crônicas
- o Esdras
- o Neemias
- o Ester
- Cinco livros de poesia exaltando o poder e a glória de Deus.
 - o Jó
 - o Salmos
 - o Provérbios
 - o Eclesiastes
 - o Cântico de Salomão
- Dezessete livros que registram a voz profética de Jeová aos filhos de Israel.
 - o Isaías
 - o Jeremias
 - o Lamentações
 - o Ezequiel
 - o Daniel
 - o Oséias
 - o Joel
 - o Amós
 - o Obadias
 - o Jonas
 - o Miquéias
 - o Naum
 - o Habacuque
 - o Sofonias
 - o Ageu
 - o Zacarias
 - o Malaquias

Esses livros correspondem aos vinte e quatro livros do Texto Massorético Judaico ou Tanakh, pois os Judeus não dividem os livros de Samuel, Reis e Crônicas. Também combinam Esdras e Neemias e agrupam os doze profetas menores em um livro.

O Novo Testamento tem vinte e sete livros. Atanásio de Alexandria listou esses livros em 365 d. C. como a “única fonte de salvação e do ensino autêntico da religião do Evangelho” em sua carta de Páscoa.⁴⁸ Eles incluem:

- Os quatro Evangelhos.
 - o Mateus
 - o Marcos
 - o Lucas
 - o João

⁴⁸ Don Closson, www.leaderu.com/orgs/probe/docs/xn-canon.html (accessed January 27, 2012).

- Um livro de história.
 - o Atos
- Vinte e uma epístolas, que são cartas escritas para igrejas e indivíduos.
 - o Romanos
 - o I e II Coríntios
 - o Gálatas
 - o Efésios
 - o Filipenses
 - o Colossenses
 - o I e II Tessalonicenses
 - o I e II Timóteo
 - o Tito
 - o Filemom
 - o Hebreus
 - o Tiago
 - o I e II Pedro
 - o I, II e III João
 - o Judas
- Um livro apocalíptico.
 - o Apocalipse - A Revelação de Jesus Cristo.

Cristãos conservadores – incluindo os apostólicos – creem explicitamente na declaração de Pedro em 2 Pedro 1:21 (BKJ Fiel): *“Porque a profecia não veio no tempo antigo por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram à medida que eram movidos pelo Espírito Santo.”* Ou seja, a Bíblia é a infalível e inspirada Palavra de Deus. Algumas igrejas rebaixaram a Bíblia para ser simplesmente um livro contendo a Palavra de Deus. Outros vão ainda mais longe ao considerá-Lo apenas como um livro com bons ensinamentos morais.

A Igreja Católica Romana, bem como as igrejas Grega, Russa e Ortodoxa Oriental, incluem os Apócrifos como canônicos. Entre os vários livros incluídos estão Tobias, Judite, Baruque e os Macabeus, bem como Eclesiástico e a Sabedoria de Salomão. A maioria das igrejas Protestantes - se não todas - rejeita os livros apócrifos, alegando falta de inspiração divina.

Salvação

A Bíblia ensina que a humanidade é pecadora e precisa de um salvador. Também ensina que Deus enviou Seu Filho unigênito para pagar a pena pelos pecados de todos os homens, mulheres, meninos e meninas, na cruz do Calvário. A morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo providenciou os meios que toda a humanidade pode ser salva pela graça de Deus.

Crenças variadas acerca de como uma pessoa recebe essa graça separa os cristãos em vários campos. Catolicismo diz que a graça vem através da igreja Romana.⁴⁹ Calvinismo ensina que alguns

⁴⁹ What the Roman Catholic Church Teaches about Salvation,” <http://www.wayoflife.org/files/d3f4ce309ece48630-fd18b986e40c1eb-69.html> (accessed February 4, 2012).

homens e mulheres estão predestinados à graça. Arminianismo proclama que quem quiser pode aceitar a graça de Deus. Alguns creem que alguém deve fazer certas obras ou atender a certos padrões antes de receber a graça.

Pentecostais Apostólicos ensinam que a graça gratuita de Deus está disponível para todos que a receberem e abraçarem. As boas novas do evangelho são a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo, que provê a graça de Deus. Os crentes se apropriam dessa graça obedecendo ao evangelho por meio do arrependimento do pecado (morte), batismo por imersão em nome de Jesus Cristo (sepultamento) e recebendo a habitação do Espírito Santo, evidenciado pelo falar em outras línguas (ressurreição). (Veja Atos 2.)

Conclusão

Cristianismo traça suas raízes até a primeira promessa de um salvador em Gênesis 3:15 (ARA): *“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.”* A morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado, cumpriu a profecia messiânica para Adão e Eva e providenciou salvação a todos os homens, mulheres, meninos e meninas que aceitarem a graça gratuita de Deus. A mensagem do cristianismo substituiu seus ensinamentos morais e declara que o Deus Todo-Poderoso - Jeová Deus do Antigo Testamento - providenciou expiação para todos os que obedecerem ao evangelho de Jesus Cristo.

Testemunho Pessoal de Jackson Coolbaugh, PhD

Por Reverendo Jack Coolbaugh

“Há apenas Um aqui em cima!” Essa declaração inaudível, que de alguma forma ressoou de cima por toda a minha alma com clareza inconfundível, e me surpreendeu. Lentamente, baixei a Bíblia que estava segurando em direção do teto e disse a mim mesmo: “Não há duas ou três pessoas na Trindade, mas apenas uma!” Assim começou uma completa transformação da minha vida e da minha adorável esposa Japonesa.

Quando menino, fui criado em uma igreja Trinitária denominacional e sempre “vi” duas “pessoas” no céu quando costumava orar, o Pai e o Filho, porque foi isso que me ensinaram. Fiquei muito interessado na Bíblia quando adolescente, mas não encontrando ninguém vivendo plenamente de acordo com os preceitos da Palavra, me convenci de que a Bíblia era um livro mítico e o Deus da Bíblia um mito. Então eu coloquei o cristianismo fora da minha vida.

Tendo deixado o cristianismo, recorri à ciência em busca de respostas para as questões de onde viemos e o que acontece após a morte. Durante muitos anos na universidade, estudei física e engenharia, acabando por obter um doutorado em engenharia nuclear. No entanto, a ciência não tinha respostas prováveis para as questões fundamentais da vida, nem mesmo para como tudo começou. A resposta que a ciência tem pode ser parafraseada como “No começo não era nada, e esse ‘nada’ explodiu em um ‘Big

Bang’ e trouxe toda a matéria do universo”. Essa “resposta” que a ciência tem é vazia de significado e não é “ciência”, mas simplesmente uma declaração de uma crença improvável. Meus anos de estudo produzindo uma resposta tão sem sentido me deixaram com um forte vazio de alma, que tentei preencher com os prazeres e a agitação da vida, como tantos fazem.

Enquanto trabalhava para uma empresa Japonesa, conheci Michiko, uma jovem que conquistou meu coração em uma hora. Ela era como uma “lufada de ar fresco” para minha alma e meu peso de espírito se foi por um tempo quando namoramos e depois nos casamos em 1974. Michiko era Japonesa, criada em uma fazenda de arroz tradicional Japonesa até os dezoito anos de idade, e depois viveu e trabalhou em Tóquio, Japão, onde a conheci. Ela era uma pessoa de espírito muito feliz e forte em sua religião Japonesa, que era uma combinação de Budismo, Xintoísmo e Magia (adivinhação, leitura de mãos, amuletos para dar proteção e similares). Amando-a e vendo sua aparente felicidade, tentei seguir alguns dos preceitos de sua religião por um tempo. Mas isso também me deixou com um vazio de espírito tão forte que me perguntei se valia a pena viver até o fim.

Esse vazio me levou um dia, em desespero para saber se havia alguma verdade absoluta, e ao levantar uma Bíblia emprestada em direção do teto eu fiz este desafio: “Se existir um Deus lá em cima que é o Deus desta Bíblia, se Tu fizeres duas coisas, eu O servirei com todo o meu coração e alma. Se Tu se tornas real para mim e me ajudas a encontrar seus verdadeiros seguidores, farei o que Tu requires”.

Na época, eu não percebi que estava, de fato, me arrependendo - disposto a deixar meus velhos hábitos e seguir plenamente a vontade de Deus, mas era isso que estava acontecendo. Eu estava segurando aquela Bíblia em direção do teto, sem saber se havia algum “Deus”, mas pensando que se havia um “Deus” da Bíblia, então havia duas ou três “pessoas”, no mínimo um “Pai” um “Filho”. Mas Deus se fez real para mim em um instante pela resposta milagrosa: “Há apenas UM aqui em cima!” E eu nunca tinha ouvido isso na minha vida! Ele me abençoou com meu primeiro pedido e se tornou genuinamente real para mim.

Mas como encontrar Seus seguidores “reais”? Eu nunca havia encontrado um grupo de pessoas totalmente comprometidas em viver de acordo com os preceitos da Bíblia, e senti que poderia passar o resto da minha vida batendo nas portas das igrejas “cristãs” e talvez nunca encontrar tais pessoas. Mas novamente o Senhor me abençoou fazendo-me ouvir um testemunho de uma cura milagrosa através das orações de algumas pessoas “Pentecostais”. Eu nunca tinha ouvido essa palavra antes também, mas na noite seguinte, domingo, me vi entrando meio sorrateiramente nos fundos de um salão de culto de uma Igreja Pentecostal Unida, e o pastor estava pregando “Há apenas UM lá em cima!” As mesmas palavras que o Senhor havia me dado no dia anterior. Meu coração desabrochou de alegria por saber agora que existe um Deus e encontrar Seus verdadeiros seguidores, e essa alegria nunca deixou de existir nesses últimos trinta e cinco anos!

Essa alegria do Senhor foi tudo o que me sustentou durante vários anos de tristeza entre minha esposa e eu. Ela não deixaria suas crenças Japonesas e viria para o Senhor, e eu não voltaria ao meu antigo estilo de vida. A Bíblia afirma: “Podem dois andar juntos, se não estiverem de acordo?” e agora nossos estilos de vida não estavam mais de acordo. Ainda nos amávamos profundamente, mas não podíamos “andar juntos” e a solidão caiu pesadamente sobre nós dois em nosso casamento.

Michiko voltou ao Japão para considerar o divórcio por causa de sua solidão, mas voltou depois de nove meses. Enquanto ela estava fora, comprei uma Bíblia Japonesa e a coloquei em casa, mas ela respondeu com raiva que nunca olharia para ela. Felizmente, no entanto, depois de alguns meses, ela começou a lê-la secretamente. Enquanto ela estava lendo no livro de Deuteronômio, Deus falou com ela através de Sua Palavra e ela se arrependeu da adoração de ídolos, adoração de ancestrais e todo tipo de espiritismo e magia. O poder da Palavra de Deus na língua nativa de Michiko a trouxe a Ele, quando nada mais o fez. Graças a Deus pela Palavra!

A vida era boa: um bom trabalho, nós dois vivendo para Deus, tendo uma pequena casa no campo e ajudando na igreja local liderando o culto e ensinando a classe da escola dominical para adultos. Então, uma noite em oração em casa, Deus falou comigo uma segunda vez exatamente da mesma maneira como quando Ele disse: “Há apenas UM aqui em cima!” Mas desta vez Ele me chocou totalmente ao dizer: “Vá para a Tailândia!” ou seja, deixar meu emprego, vender tudo e ir para a Tailândia para ministrar. Mas eu nem era um ministro, nem tinha considerado entrar no ministério. E Tailândia! - imagens de reportagens da guerra no Vietnã de selvas, tigres, cobras e linguagem estranha, comida e estilo de vida inundaram minha mente. A vida era boa como era, e eu era benéfica para a igreja local. Eu respondi a Deus que “pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra será estabelecida” e que eu esperaria por uma confirmação absoluta antes mesmo de considerar uma mudança de vida tão grande. Eu sabia absolutamente que Deus havia falado, mas decidi não contar a ninguém, nem mesmo minha esposa, e apenas esperar pela confirmação.

Meses se passaram e a experiência não estava mais em minha mente, quando, novamente em oração em casa antes de ir para um culto no meio da semana, Deus falou comigo pela terceira vez. Desta vez fiquei tremendamente empolgado porque ele “disse” de forma inaudível: “Esta noite você receberá sua confirmação de ir para a Tailândia”. Eu mal podia esperar para chegar à igreja, mas ninguém disse nada acerca da Tailândia, nem depois durante a comunhão durante uma refeição. Eu estava muito, muito confuso enquanto dirigia para casa com minha esposa, porque era absolutamente Deus quem falava.

Faltavam quinze minutos para a meia-noite quando entrei na garagem de casa e minha esposa me disse: “Tive um sonho estranho ontem à noite”. Ela nunca havia dito nada acerca de sonhos antes, e eu não estava nem um pouco interessado no que ela estava dizendo. Mas ela relatou: “No meu sonho havia três jovens com blusas brancas e saias pretas e eu estava orando por elas. Eles pareciam estudantes, mas de alguma forma eu sabia que eles não eram estudantes, mas na verdade eram dançarinos tailandeses.” DANÇARINOS TAILANDESES!? Para seu choque total, comecei a sacudi-la de alegria e disse: “Vamos para a Tailândia!” Ela não sabia nada acerca de minha experiência anterior com o chamado de Deus para a Tailândia, mas apoiou maravilhosamente o chamado quando conheceu toda a sequência de eventos. Com sua fé profunda e ministério especial de oração e jejum, ela se sentia confortável em seguir onde quer que o Senhor nos levasse.

Deus havia confirmado seu chamado, e nossas vidas nunca mais foram as mesmas. Entrei no ministério e me preparei e cinco anos depois, aos cinquenta e dois anos, deixei meu emprego, vendemos nossa casa e nos mudamos para a Tailândia para ministrar por mais de vinte anos. Um “centro” foi construído na Tailândia para tirar homens e mulheres jovens de suas vidas de pecado e prepará-los como ministros para alcançar os sessenta e cinco milhões das almas da Tailândia. Que bênção ver a mão de

Deus alcançar uma nação que esteve presa nas correntes das trevas de uma religião oriental por milhares de anos! E este reavivamento agora nunca vai parar até que o Senhor venha.

Epílogo: Na Conferência Geral da UPCI em 2013, fiquei chocado com um ministro me dizendo: “Em 1989, Deus me chamou para ir à Tailândia para ministrar, mas recusei esse chamado”. Fiquei tão emocionado com o comentário dele que não disse nada em resposta e nem consegui saber o nome dele. Mas Deus me chamou para ir para a Tailândia em 1989. Estou certo de que Deus o chamou, e talvez outros, e continuou chamando até que alguém finalmente respondeu a esse chamado. O Senhor vai salvar as pessoas deste mundo, mas que bênção perderemos se não dissermos: “Aqui estou, Senhor, envie-me”. Foram vinte anos abençoados na Tailândia. Que todos tenham uma vida igualmente abençoada no Senhor!

Questões de Estudo

1. De quem é a vida e os ensinamentos que formam a base do cristianismo? _____

2. Jesus nasceu de uma _____ em _____.
3. Com que idade Jesus começou Seu ministério? _____
4. Qual é o primeiro grande mandamento? _____

5. Qual é o segundo grande mandamento? _____

6. Complete as seguintes declarações
 - A. Bem-aventurados os humildes de espírito: porque _____
 - B. Bem-aventurados os mansos: porque _____
 - C. Bem-aventurados os misericordiosos: porque _____
 - D. Bem-aventurados os pacificadores: porque _____
 - E. Bem-aventurados os limpos de coração: porque _____
7. Os milagres que Jesus realizou testemunharam de Sua _____
8. Quantas pessoas testemunharam as aparições pessoais de Jesus após a Ressurreição? _____

9. Quantas pessoas foram cheias do Espírito Santo no cenáculo no Dia de Pentecostes?

10. Na igreja primitiva após o Dia de Pentecostes, onde as congregações se reuniam?

11. Quem serviu como bispo de Creta? _____
12. Qual imperador Romano deu ao povo a liberdade de escolher sua religião?

13. O que é o Credo Niceno? _____

14. Cite três mártires durante a Idade Média.
A. _____
B. _____
C. _____
15. O que Martinho Lutero esperava fazer ao afixar suas noventa e cinco teses na porta da igreja de Wittenberg? _____

16. Quem foi João Calvino? _____

17. Quantos crentes apostólicos existem atualmente no mundo? _____

18. O que a Bíblia ensina acerca da natureza de Deus? _____

19. Defina *sacramento*. Liste três exemplos. _____

20. Defina *cânon cristão*. _____

21. Quantos livros existem no Antigo Testamento? _____
Quantos livros existem no Novo Testamento? _____

22. O que é o Apócrifo? _____

23. O que a Bíblia ensina a respeito da salvação da humanidade? _____

24. Qual é o modo Bíblico de batismo? _____

25. Como os crentes se apropriam da graça de Deus? _____



Pequeno templo Hindu no Sri Lanka.

Foto por J. Prince Mathaisz

HINDUÍSMO

Mediação transcendental. Ioga. Religiões da Nova Era. Carma. Música dos Beatles. Estrelas de Hollywood. Todos estes são diretamente influenciados pelo Hinduísmo, uma religião do Oriente que afetou muito o mundo ocidental.

Hinduísmo é a religião existente mais antiga do mundo, com um bilhão de seguidores, o que a torna a terceira maior religião do mundo. O Hinduísmo é um conglomerado de ideias e práticas religiosas, filosóficas e culturais originárias da Índia, caracterizadas pela crença na reencarnação, um ser absoluto de múltiplas manifestações, a lei de causa e efeito, seguindo o caminho da retidão e o desejo de libertação do ciclo de nascimentos e mortes.⁵⁰

Hinduísmo carece de qualquer sistema unificado de crenças e ideias. É um fenômeno e representa um amplo espectro de crenças e práticas que, por um lado, são semelhantes ao paganismo, panteísmo e afins e, por outro, ideias metafísicas muito profundas, abstratas.

⁵⁰ Subhamoy Das, <http://Hinduism.about.com/od/basics/p/hinduismbasics.htm> (accessed September 11, 2012).

Desde a religião e cultura são termos quase intercambiáveis no Hinduísmo, expressões emotivas como 'bhakti' (devoção) ou 'dharma' (o que é certo) e 'yoga' (disciplina) são usadas para descrever aspectos essenciais da religião.

Hinduísmo acredita na adoração de ídolos, reencarnação, karma, dharma e moksha. Alguns ideais morais no Hinduísmo incluem não-violência, veracidade, amizade, compaixão, fortaleza, autocontrole, pureza e generosidade.⁵¹

Visão Geral

Fundador	“Não há um único fundador do Hinduísmo, pois o Hinduísmo não foi fundado como religião. Foi uma cultura que basicamente floresceu na Índia, que mais tarde tomou a forma de uma grande religião.” ⁵²
Data de Fundação	Hinduísmo surgiu da Civilização do Vale do Indo que floresceu entre 3300-1700 a. C. ⁵³
Adeptos Em Todo O Mundo	Setecentos e cinquenta milhões a um bilhão de pessoas - principalmente na Índia, Nepal e Sri Lanka - praticam o Hinduísmo.
Visão de Deus	Hindus acreditam em um ser supremo, Brahman, mas adoram milhares de deuses e deusas que são manifestações dos múltiplos aspectos de Brahman.
Salvação	Moksha é a libertação do samsara, o ciclo contínuo de morte e renascimento repetidos. É a libertação do sofrimento envolvido na morte e reencarnação.
Alma	Cada ser vivo tem uma alma chamada Atman.
Escritos Sagrados	Os Quatro Vedas, o Mahabharata, os Upanishads, o Ramayana
Após A Morte	A morte só leva a outra reencarnação - uma do ciclo contínuo de morte e renascimento - até que a alma alcance Moksha e seja liberada.

Hinduísmo surgiu da Civilização do Vale do Indo que floresceu entre 3300-1700 a. C. A palavra *Hindu* é derivada do rio Indo, que tem sua fonte no planalto Tibetano do oeste da China e flui através da Índia e do Paquistão e no Mar da Arábia. Os antigos Persas chamavam o rio Sindhu. Eles se referiam às pessoas que viviam do outro lado do rio Indo como “Hindus” e à religião que os Hindus praticavam como “Hinduísmo”. (Os próprios Hindus chamam isso de *Sanatana Dharma* – a “virtude eterna” ou a “religião eterna”).

⁵¹ Subhamoy Das, <http://Hinduism.about.com/od/hinduism101/a/tenets.htm> (accessed November 15, 2011).

⁵² <http://hinduismfacts.org/founder-of-hinduism/> (accessed April 21, 2012).

⁵³ <http://www.sanskrit.org/www/Hindu%20Primer/induscivilization.html> (accessed September 18, 2012).

Divisões no Hinduísmo

Embora que o Hinduísmo não tenha um conjunto codificado de doutrinas, ele abrange uma ampla gama de filosofias e práticas que dividem o Hinduísmo em quatro ramos principais. As divisões são baseadas no principal deus ou deusa adorados dentro da seita. O Shaivismo adora Shiva; Vaishnavismo, Vishnu; Shaktismo, o aspecto feminino de Deus (Shakti); e o Smartism adora seis deuses primários: Shiva, Vishnu, Shakti, Ganesh, Murugan e Surya.

Shaivismo, Vaishnavismo, Shaktismo e Smartismo compartilham rituais, crenças, tradições e deuses. No entanto, cada seita tem uma filosofia diferente sobre como se deve alcançar o objetivo final da vida de libertação do ciclo contínuo de morte e renascimento. Suas crenças acerca dos deuses também variam. Embora cada grupo ensine diferentes métodos de autorrealização e diferentes aspectos do único Deus supremo, cada seita respeita e aceita as outras. Conflito entre as quatro facções é raro.

Deuses E Deusas: Monoteísmo Politeísta Ou Politeísmo Monoteísta

Hinduísmo é tanto monoteísta quanto politeísta.

É monoteísta porque os Hindus acreditam em um ser supremo, Brahman. Ele ocupa o lugar mais alto como o criador. Brahman é o Absoluto, o ser supremo que sustenta o universo.

Dr. Frank Morales declara:

Brahman, como entendido pelas escrituras do Hinduísmo, bem como pelos '*acharyas*' da escola Vedanta, é uma concepção muito específica do Absoluto. Essa concepção única não foi replicada por nenhuma outra religião na terra e é exclusiva do Hinduísmo. Assim, até mesmo chamar essa concepção de Brahman de "Deus" é, em certo sentido, um tanto impreciso. Este é o caso porque Brahman não se refere ao conceito antropomórfico de Deus das religiões Abraâmicas. Quando falamos de Brahman, não estamos nos referindo ao conceito de "velho homem no céu", nem à ideia do Absoluto como capaz de ser vingativo, temeroso ou engajado em escolher um povo favorito dentre Suas criaturas. Por esse motivo, Brahman não é um "Ele", mas transcende todas as categorias, limitações e dualidades empiricamente discerníveis.⁵⁴

Morales declara ainda que Brahman é *panteísta*. Enquanto o panteísmo ensina que Deus está em tudo, o panteísmo ensina - de forma muito simplisticamente - que tudo está em Deus. Brahman é a fonte de tudo material e metafísico.⁵⁵

⁵⁴ Frank Morales, "Brahman of the Vedas," <http://hinduism.about.com/od/basics/a/ brahman.htm> (accessed April 25, 2012).

⁵⁵ Ibid.

Jayaram V declara:

Brahman é o princípio indescritível, inesgotável, onisciente, onipresente, original, primeiro, eterno e absoluto que é sem começo, sem fim, que está oculto em tudo e que é a causa fonte, material e efeito de toda a criação conhecida, desconhecida e ainda para acontecer em todo o universo... Ele é incompreensível até para quase todos os deuses. E Ele escolhe não ser adorado nos templos e outros locais de adoração, mas no coração e na mente como o morador do corpo material e mestre dos sentidos, o cocheiro. Ele é remoto demais e incompreensível para ser reverenciado e abordado com súplicas pessoais, embora Ele seja a visão mais profunda e mais elevada que a humanidade jamais poderia conceber ou alcançar.⁵⁶

Hinduísmo também é politeísta porque enquanto Brahman é supremo, existem milhares de deuses e deusas. São manifestações dos múltiplos aspectos do Absoluto. Sri Rama Krishna declara: “Realmente pode haver tantos deuses Hindus quanto devotos para se adequar aos humores, sentimentos, emoções e origem social dos devotos”.⁵⁷

Entre os deuses e deusas mais populares estão:

Brahma

- O Criador
- Passeia em um cisne
- Tem quatro cabeças, quatro braços e uma aparência avermelhada
- Não é comumente adorado
- Não deve ser confundido com Brahman (o fundamento de todo ser) ou Brahmin (casta sacerdotal)
- Forma a Trindade Hindu (Trimurti) com Vishnu e Shiva

Vishnu

- O Preservador, o “Todo-penetrante”
- Passeia em uma garuda, um pássaro
- Tem quatro braços, aparência azulada e repousa sobre uma cobra
- Foi encarnado (nascido como animal ou humano nove vezes com mais um ainda por vir)
- No deus principal do Vaishnavismo
- Restaura a ordem moral (dharma)
- Forma a Trindade Hindu (Trimurti) com Brahma e Shiva

Shiva

- O Destruidor/Transformador
- Passeia em um touro
- Tem cabelo emaranhado, um terceiro olho, garganta azul e tridente na mão
- Muitas vezes adorado na forma de lingam inexpressivo

⁵⁶ Jayaram V, <http://hinduwebsite.com/brahman.asp> (accessed April 25, 2012).

⁵⁷ Sri Rama Krishna, http://lotussculpture.com/bronze_sculpture_the_gods.htm (accessed November 15, 2011).

- É o principal deus do Salvismo
- Nome significa "Auspicioso"
- Forma a Trindade Hindu (Trimurti) com Brahma e Vishnu

Sarawati

- Deusa do conhecimento, música e artes
- Passeia em um cisne
- Esposa de Brahma
- Senta-se em um lótus branco tocando uma veena (Vini)

Lakshmi

- Deusa da riqueza e prosperidade
- Passeia em uma coruja
- Esposa de Vishnu
- Geralmente mostrado dando moedas e ladeado por elefantes

Parvati

- A mãe divina
- Passeia em um leão
- A reencarnação da primeira esposa de Shiva
- Tem muitas formas, como as populares Durga e Kali (veja abaixo); muitas vezes mostrado junto com Saraswati e Lakshmi como o Tridevi (“deusa tripla”)

Outros Deuses

Ganesh

- Deus do intelecto e removedor de obstáculos
- Passeia em um rato
- É filho de Shiva e Parvati
- Tem uma cabeça de elefante

Murugan

- Deus da guerra
- Passeia em um pavão
- Filho de Shiva e Parvati
- Popular em áreas tâmeis
- Também conhecido como Skanda

Durga

- Uma forma mais feroz de Parvati
- Passeia em um tigre
- Tem dez braços segurando muitas armas

Kali

- Deusa do tempo e da morte

- Passeia de burro
- Geralmente retratado como sombrio e violento

Rama

- O sétimo avatar (encarnação) de Vishnu
- A figura central da história épica Ramayana

Krishna

- O oitavo avatar (encarnação) de Vishnu
- Geralmente retratado como uma criança e um brincalhão, muitas vezes mostrado tocando flauta

Hanuman

- Um deus parecido com um macaco conhecido por ajudar Rama

Suria

- Deus do Sol
- Puxado por cavalos em uma carruagem

Os apostólicos rejeitam o panteão Hindu de deuses e deusas. Em vez disso, eles adoram o único Deus verdadeiro e vivo, o Criador do universo, que tomou sobre Si a forma de homem. Como homem, Jesus Cristo ofereceu Sua vida sem pecado como expiação pelos pecados de cada homem, mulher, menino e menina. Quem O recebe encontrará o perdão de todos os pecados passados e uma nova vida cheia de bênçãos, paz e alegria no Espírito Santo.

Quatro Metas

Para todos os Hindus, a vida apresenta quatro metas: *dharma*, a prática da virtude; *artha*, a busca do sucesso mundano legítimo; *kama*, a busca do prazer legítimo; e *moksha*, a libertação do renascimento. Os três primeiros reafirmam a bondade da vida, enquanto o quarto reconhece o aspecto indesejável da vida. As três “metas de bondade” podem ser perseguidos simultaneamente ou separadamente. Algumas metas podem ser mais adequadas para diferentes fases da vida do que outras.

Dharma é a prática da virtude, o viver de uma vida ética e ritualmente correta. A definição do que é virtuoso, no entanto, varia, dependendo da casta de uma pessoa e da qualidade do membro à jati. A virtude primária é cumprir os deveres atribuídos à sua casta. Assim, um Brahma deve oferecer sacrifícios e fazê-los da melhor maneira possível, enquanto um ourives vaishya deve criar seus pratos e tigelas tão fortes e bonitos quanto possível. Se qualquer uma das pessoas tentou fazer o seu trabalho, isso seria visto como uma violação de seu dever de casta. O dharma que se espera que uma pessoa cumpra também varia dependendo de seu estágio de vida. Um estudante, por exemplo, torna-se virtuoso através de um conjunto de ações diferente de um chefe de família.

Artha é trabalhar e alcançar o sucesso, tanto em termos de riqueza quanto de poder. Isso significa que é religiosamente importante ser um empresário de sucesso, vender muitos

tapetes, por exemplo, ou gerenciar um restaurante de sucesso. Isso também significa que é religiosamente bom servir no conselho da cidade, ser ativo em organizações cívicas ou até mesmo se tornar um político. Esse tipo de sucesso é mais facilmente alcançado na fase da vida de chefe de família.

Kama é prazer, geralmente entendido como prazer estético de todos os tipos. Isso inclui: a produção e o prazer de arte, música, dança, drama, literatura, poesia e sexo.... Portanto, é religiosamente louvável participar, apoiar ou apenas apreciar qualquer forma de prazer. Isso sempre deve ser feito, é claro, dentro do reino do dharma (ou seja, de maneira virtuosa).

A meta “a vida é ruim” é *moksha*. É a luta pela libertação da vida (já que, afinal, a vida é ruim). Para conseguir isso, uma pessoa deve virar as costas para a vida e se esforçar para viver sem as coisas que compõem a vida. A princípio, exige o afastamento das três primeiras metas, de rejeitar a família, o conforto, o prazer, a educação e assim por diante. Também requer que se torne um asceta, um eremita e passe o tempo em contemplação. Essa contemplação deve ser direcionada para superar a *maya* [ilusão] que obscurece a percepção humana da realidade e para perceber a verdadeira natureza do cosmos e seu lugar nele (que atman [alma] e Brahman são um).⁵⁸

Doutrinas Centrais

Reencarnação

Hinduísmo ensina que a vida é um ciclo contínuo de nascimento, morte e renascimento conhecido como *samsara*. Como alguém age e reage nesta vida presente - e agiu em existências anteriores - determina sua existência futura. Se ele tem sido uma pessoa amorosa e correta, então ele pode emergir como uma forma superior em sua próxima encarnação. Se ele é mesquinho e mau, então ele pode renascer como uma forma de vida inferior. Como em uma conta bancária eterna, os bons (créditos) e os maus (débitos) das vidas anteriores são transportados para a vida futura e determinam a existência da pessoa. Se alguém nasce em uma situação favorável, é porque seu carma tem um saldo positivo.

Dependendo do carma, um ser vivo renascerá em um dos seis reinos. Aqueles com bom carma renascem no reino dos semideuses, no reino dos deuses ou no reino dos homens. O reino dos homens é considerado o reino mais elevado do renascimento, pois oferece a oportunidade de alcançar moksha, libertação do ciclo contínuo de morte e renascimento. Aqueles com carma ruim vão para o reino dos animais, o reino dos fantasmas ou o reino do inferno.

Carma

Em sua carta aos cristãos na Galácia, Paulo afirmou que as pessoas colhem o que plantam. Com suas próprias reviravoltas, os Hindus chamam isso de carma. Carma é a lei moral da ação e reação. De acordo com a lei Hindu do carma:

⁵⁸ uwacadweb.uwyo.edu/religionet/er/hinduism/HRLIFE.HTM (accessed September 11, 2012).

1. Suas decisões em encarnações anteriores determinaram sua condição atual. Você criou seu próprio céu ou inferno. Você se fez o que você é atualmente.
2. Seus pensamentos, decisões e ações presentes estão determinando suas futuras encarnações. Para o bem ou para o mal, o carma pode ser alterado por meio de decisões e ações naturais e morais.
3. O acaso não existe no universo. Cada pessoa recebe o que merece com base no carma – mesmo em decisões e ações tomadas em épocas do passado remoto.
4. O mundo é o campo de treinamento para atman (alma) e Brahman. O indivíduo não irá mudá-lo de forma significativa.
5. Aleatoriedade ou acidente não existe no universo. Carma não é destino ou causalidade estrita.⁵⁹

Muitas pessoas acreditam no princípio do carma, mas não aplicam suas leis em sua vida diária. Em tempos de crise pessoal, a tendência é chorar: “Por que Deus fez isso comigo?” ou “O que eu fiz para merecer isso?” Embora Deus é o criador e sustentador da lei cósmica do carma, ele não dispensa o carma individual. Ele não produz câncer no corpo de uma pessoa e desenvolve destreza atlética olímpica no de outra. Em vez disso, criamos nossas próprias experiências por meio de nossas decisões.

Portanto, o carma é o melhor professor espiritual. Aprendemos e crescemos espiritualmente à medida que nossas ações retornam a nós para serem resolvidas e dissolvidas. Nesse sentido mais elevado, não há carma bom e ruim; em vez disso, as experiências autocriadas apresentam oportunidades para o avanço espiritual. Se não podemos tirar lições do carma, então resistimos e/ou nos ressentimos, atacando com força mental, emocional ou física. A substância original desse evento cármico é gasta e não existe mais, mas a reação atual cria uma nova condição de carma severo.⁶⁰

Carma significa literalmente “ação ou ato”, mas descreve de forma mais ampla o princípio de causa e efeito. implica declarado, o carma é a lei de ação e reação que governa a consciência. Na física, Sir Isaac Newton postulou que para cada ação há uma reação igual e oposta. Empurre contra uma parede e seu material está empurrando molecularmente para trás com uma força exatamente igual à sua. Na metafísica, o carma é a lei que afirma que todo ato mental, emocional e físico, não importa quão insignificante, é projetado na mente e na substância psíquica e, eventualmente, retorna ao indivíduo com igual impacto.

Casta

Uma consequência do carma é o sistema de castas que estratifica e divide a sociedade Hindu em quatro castas principais e muitas sub-castas. Os mais nascidos são os Brahmin, a classe dos sacerdotes e

⁵⁹ philosophy.lander.edu/oriental/caste.html (accessed September 11, 2012).

⁶⁰ himalayanacademy.com/resources/pamphlets/KarmaReincarnation.html (accessed November 18, 2011).

professores, os intermediários entre os deuses e os homens. A segunda casta mais alta é a Kshatriyas, a classe guerreira e governante. Eles são seguidos pelos Vaishyas, que são os agricultores, comerciantes e camponeses. A casta mais baixa são os Shudras, os trabalhadores destinados a servir as outras três castas. Os mais baixos dos Shudras são os Chandalas, os impuros que nos tempos antigos eram proibidos até de entrar nas aldeias durante o dia ou andar na mesma rua que os membros das castas mais altas.

Alguém nasce em sua casta com base no carma. Se ele é um Brahmin, ele foi bom em sua existência anterior e merece seu status elevado. Se ele nasceu baixo como um “intocável”, é porque ele ganhou sua posição por seus erros em sua vida anterior. A casta determina ocupações, potenciais parceiros de casamento e outros aspectos da vida. E porque o status de alguém é baseado no carma, ele deve estar contente e aproveitar sua vida e não tentar melhorar a si mesmo.

Jayaram V declara:

O sistema de castas tem sido a ruína da sociedade hindu há séculos... O sistema de castas hindu foi uma invenção inteligente da sociedade védica posterior, justificada por alguns legisladores. As castas superiores acharam conveniente manter e perpetuar sua distinção social e religiosa e vantagem política e econômica... Eles criaram erroneamente estereótipos humanos para justificar uma estrutura social que favorecia alguns em detrimento de muitos, negando à grande maioria das pessoas oportunidades de usar seus talentos inatos e procurar seus próprios sonhos e aspirações.⁶¹

Moksha

No Hinduísmo - assim como no Jainismo - *moksha* é a libertação do samsara ou o ciclo contínuo de morte e renascimento repetidos. Moksha é o objetivo mais elevado da vida, pois é a libertação do sofrimento envolvido na morte e reencarnação. Moksha é alcançado quando se supera a ignorância e o desejo - até mesmo o desejo de moksha - e se torna um com Brahman.

Na filosofia hindu superior, [moksha] é visto como uma transcendência do ser fenomenal e uma fuga de todas as limitações implicadas na existência mundana incorporada, incluindo qualquer senso de consciência de tempo, espaço e causa (carma). Ele significa a dissolução do senso do eu como uma personalidade egoísta – o desfazer da mentalidade-materialidade condicionada ou *nama-rupa* (nome-forma). Durante a moksha, a pessoa supostamente ganha autorrealização e consciência completa da realidade suprema.

Hinduísmo providencia vários caminhos espirituais para um praticante atingir moksha, permitindo essa diversidade para vários tipos de pessoas. No entanto, a obtenção de moksha é muito rara e são necessárias inúmeras reencarnações para que uma pessoa alcance esse estado de perfeição espiritual. Algumas escolas Hindus restringem a obtenção de moksha apenas para homens, enquanto outras afirmam que moksha está disponível para qualquer pessoa que demonstre o esforço e/ou devoção requeridos. De certa forma,

⁶¹ Jayaram V, www.hinduwebsite.com/hinduism/h_caste.asp (accessed May 1, 2012).

o conceito Hindu de moksha se assemelha à ideia cristã de salvação, mas os dois conceitos são incomensuráveis porque são baseados em diferentes pressuposições subjacentes acerca da realidade.⁶²

Os principais caminhos para moksha são conhecidos como margas. Eles são *jnana-marga*, o caminho do conhecimento ou discernimento; *carma-marga*, o modo de ação ou trabalhos apropriados; e *bhakti-marga*, o caminho da devoção a Deus.⁶³

Ioga

Hinduísmo oferece quatro maneiras principais de alcançar a “realidade divina”. Essas maneiras são chamadas de *ioga*. *Ioga* é uma palavra sânscrita que significa literalmente “jugo” e, como no jugo português, implica um fardo ou disciplina. Cada maneira de ioga oferece aos seus seguidores um conjunto de ações destinadas a levá-los ao seu alvo.

Janana Ioga

Janana significa “conhecimento”, e este ioga leva à compreensão da realidade última através do conhecimento. É claro que o iogue - um praticante de ioga - está tentando discernir a identidade de sua própria alma com Brahman, o criador e a essência do cosmos. A consciência dessa identidade deve acontecer não apenas no nível intelectual, mas em todas as fibras do ser de uma pessoa... O objetivo final é o completo desapego do Eu eterno do temporário. Uma vez que isso seja alcançado, então não há nada que separe o Ser (o atman) de Brahman.⁶⁴

Bhakti Ioga

Bhakti ioga é o caminho da devoção a um deus. Os indivíduos, portanto, se concentram em um deus ou deusa, como Vishnu, Parvati ou Ganesha, e expressa seu amor por ele ou ela. O objetivo não é apenas dizer “eu amo Shiva” ou “eu amo Kali” ou apenas realizar atos de adoração, mas realmente amá-los, dedicar-se a eles como se fossem um amante, um pai ou um filho.⁶⁵

Carma Ioga

Carma ioga procura reverter o funcionamento da ordem natural do carma. Cada ação que uma pessoa realiza durante sua vida gera carma. A elaboração do carma requer renascimento após a morte. Então, razões de carma ioga, se uma pessoa pudesse viver sem gerar carma, então nada causaria renascimento.

Uma pessoa evita produzir carma separando seu Ser (o próprio atman) de suas ações, removendo todo envolvimento, incluindo a intenção, de sua atividade. “Isso pode ser realizado através do

⁶² newworldencyclopedia.org/entry/Moksha (accessed November 19, 2011).

⁶³ Bowker, *World Religions*, 20.

⁶⁴ uwacadweb.uwyo.edu/religionet/er/hinduism/HRLIFE.HTM (accessed November 20, 2011).

⁶⁵ *Ibid.*

conhecimento do verdadeiro Eu (como Jnana ioga) ou colocando todas as ações em seu deus (seguindo um caminho semelhante ao Bhakti ioga).”⁶⁶

Raja Yoga

Raja significa “real”, então raja ioga é a ioga real. Está essencialmente se esforçando para remover a própria consciência de sua percepção deste mundo de ilusão e focar apenas na realidade última da unidade do universo através da meditação. Isso é bem difícil de realizar. O caminho mais simples do raja ioga tem oito estágios. A luta é superar a consciência primeiro do ambiente ao seu redor e depois do próprio corpo e de suas atividades, como a respiração e o bombeamento do coração. Quando uma pessoa não está mais ciente de seu ambiente e corpo, então o indivíduo deve assumir o controle de sua mente e concentrá-la em apenas uma coisa, Brahman. A alvo é alcançado quando através da concentração e meditação, toda separação do mundo de maya desaparece e a unidade de atman e Brahman aparece.⁶⁷

Escritos Sagrados

As escrituras Hindus são escritas em Sânscrito, uma das mais antigas línguas Indo-Européias. O Sânscrito é a língua litúrgica do Hinduísmo, Jainismo e Budismo.

Vedas

As escrituras Hindus mais antigas são os quatro Vedas. (Veda significa “sabedoria” ou “conhecimento”.) O Rig Veda, o mais antigo dos quatro, foi escrito entre 1400-1200 a. C. Seguiu-se o Atharva Veda, o Sama Veda e o Yajur Veda. Os Vedas foram transmitidos oralmente durante séculos antes de serem finalmente escritos. Os Vedas contêm hinos, orações, fórmulas e feitiços e instruções rituais.

O Mahabharata

O Mahabharata é provavelmente o poema mais longo do mundo. Seus mais de 100.000 versos falam da guerra ao longo da vida entre as duas linhagens de príncipes da casa de Bharata. Incluído no Mahabharata está o Bhagavad Gita, “a Canção do Senhor”, que é famoso pelo diálogo entre Krishna e seu cocheiro.

Os Upanishads

Os Upanishads são uma coleção de escritos compostos entre 800-600 a. C. que gira em torno de ideias místicas acerca do homem e o universo, acerca do atman (alma) e Brahman (Deus).

⁶⁶ Ibid.

⁶⁷ Ibid.

O Ramayana

Escrito por Valmiki, o Ramayana é um épico acerca de Rama, um rei justo que supostamente era uma encarnação do deus Vishnu e Sita. O Ramayana consiste em 24.000 dísticos baseados na vida de Rama.

Adoração

A adoração Hindu (*darshan*) envolve *murtis* (imagens dos deuses e deusas), orações e cânticos de mantras e *yantras* (diagramas do universo). A parte mais importante do culto Hindu é a adoração das murtis e pode ser realizada em um templo ou no santuário da família em casa. A adoração Hindu é geralmente a oferta de água, frutas, flores e incenso ao ídolo como um sacrifício pessoal diário pelo indivíduo. Também envolve repetir os nomes dos deuses e deusas favoritos, cantar mantras e meditar.

Visitar e adorar em templos são partes integrantes do culto Hindu. O templo é considerado o lar do deus ou deusa, mas também representa o universo e Brahman. Diz-se que a figura central no centro do templo emite um campo de força ou poder sagrado que afeta os adoradores durante seu darshan.

Os ritos religiosos podem ser classificados como:

- *Nitya*: Rituais diários de oferendas feitas ao deus ou deusa em um templo ou no santuário doméstico.
- *Naimittika*: Rituais e festivais que ocorrem apenas em determinadas épocas do ano.
- *Kamyā*: Peregrinações a lugares sagrados como o rio Ganges, um templo ou um local sagrado.

Uma parte importante do culto Hindu diário é cantar mantras.

As declarações sagradas ou o canto dos mantras Sânskritos nos providenciam o poder de atingir nossos objetivos e nos elevar do nível comum para o nível superior de consciência. Eles nos dão o poder de curar doenças; afastar os males; ganhar riqueza; adquirir poderes sobrenaturais; adore uma divindade para a comunhão exaltada e para alcançar o estado de bem-aventurança e alcançar a liberação.

Os mantras são de origem Védica. Os ensinamentos dos Vedas consistem em vários cânticos ou hinos Mântricos conhecidos por diferentes videntes ou Rishis da Mente Cósmica. Desde que os Vedas são impessoais e eternos, é difícil chegar à data histórica exata da origem do canto do Mantra. Por exemplo, cada Mantra nos Vedas, Upanishads e várias tradições religiosas (sampradayas) dentro da religião Hindu começam com Om ou Aum - o som primordial, o som que se diz ter suas origens no momento da criação do cosmos - também conhecido como o "Big Bang"... Om é o mais importante de todos os mantras. Todos os mantras geralmente começam e muitas vezes também terminam com Om.⁶⁸

⁶⁸ <http://www.hinduism.about.com/od/prayersmantras/a/mantrachanting.htm> (accessed November 21, 2011).

Conclusão

Cerca de um bilhão de pessoas - principalmente na Índia, Nepal e Sri Lanka - praticam o Hinduísmo, com base nos ensinamentos dos Vedas e outros escritos sagrados. Eles adoram deuses e deusas que são manifestações de Brahman, o eterno Absoluto. Celebridades como os Beatles e várias estrelas de cinema de Hollywood abraçaram a religião e a popularizaram no Ocidente. Muitas religiões da Nova Era estão enraizadas no Hinduísmo.

A crença no carma e na reencarnação traz a cada Hindu paz interior e autoconfiança. O Hindu sabe que o amadurecimento da alma leva muitas vidas, e que se a alma é imatura no presente nascimento, então há esperança, pois haverá muitas oportunidades de aprendizado e crescimento em vidas futuras. Sim, essas crenças e as atitudes que produzem eliminam a ansiedade, dando a percepção serena de que tudo está bem como está. E há também uma percepção aguçada da condição humana e apreciação pelas pessoas em todos os estágios do desenvolvimento espiritual.⁶⁹

Ao contrário dos Hindus que encontram paz interior, autoconfiança e esperança em uma existência cármica que *pode* levar à moksha em centenas ou milhares de vidas, os Apostólicos encontram esperança em Jesus Cristo. Eles sabem que por causa de Seu sacrifício no Calvário, eles podem ter o perdão completo de seus pecados, arrependendo-se de seus pecados e sendo batizados em nome de Jesus. O sangue derramado de Jesus Cristo lava toda mancha de pecado e proporciona paz e alegria no Espírito Santo nesta vida presente e na vida eterna após a morte.

Testemunho Pessoal de Bobby Adhikari

Pelo Reverendo Bobby Adhikari, Secretário/Tesoureiro, Igreja Pentecostal Unida do Nepal

Nasci no reino Hindu do Nepal, perto da região do Everest. Meus pais haviam sempre adorado ídolos e observaram rituais, jejuns e dias santos no calendário Hindu. O conceito Hindu de salvação é a libertação dessa suposta cadeia de renascimentos e sofrimentos da vida. Em dias religiosos importantes, íamos em família ao mais famoso santuário Hindu do Nepal, o Templo, onde nos prostávamos diante dos ídolos. Como qualquer outro menino Hindu, cresci fascinado com as histórias de Ram, o herói do épico Hindu Ramayana, e Krishna, o herói do outro grande épico Hindu Mahabharata. Quando eu era menino, meus pais me ensinaram que temos trinta e cinco bilhões de deuses. Eu tinha grandes dúvidas de que tivéssemos trinta e cinco bilhões de deuses, então eu estava com tanta sede e continuei procurando pelo único Deus verdadeiro que criou o universo, o céu e as pessoas.

Eu vim para a capital para fazer o ensino superior. Durante as férias escolares, um amigo cristão me convidou para ir à igreja e eu fui com ele. Durante o culto na igreja, eles cantaram uma música e

⁶⁹ <http://www.himalayanacademy.com/resources/pamphlets/KarmaReincarnation.html> (accessed September 11, 2012).

começaram a orar e pregar a Palavra de Deus. Eu pensei que as *peessoas loucas estão aqui*, então eu saí do culto da igreja.

No dia seguinte, eles me convidaram novamente, mas eu senti a mesma coisa - aquele grupo de pessoas loucas está aqui. Quando ouvi falar acerca de Jesus pela primeira vez, hesitei em aceitar a mensagem por causa da dor e da vergonha que traria ao meu nome de família. Mais tarde, quando os cristãos falaram acerca do pecado, eles provaram que eu era um pecador, que Jesus Cristo morreu pelo meu pecado e que Ele é o único Deus que pode perdoar o meu pecado. Comecei a perceber que era um pecador e que nenhum desses trinta e cinco bilhões de deuses morreu pelo meu pecado. Este foi o ponto de virada da minha vida. Por três anos, observei a Bíblia, mas me recusei a me batizar porque tinha muito medo de minha família. No entanto, um dia o Senhor falou comigo que eu deveria ser batizado. A partir desse primeiro passo, iniciei uma jornada que me levaria a me tornar um ministro do evangelho de Jesus Cristo no Reino Himalaia do Nepal.

Testemunho Pessoal de Kash Nathan

Rev. Kash Nathan

Nascido Hindu em Kuala Lumpur, Malásia, agora nascido de novo na América!

Meu nome é Kash Nathan, nasci em Kuala Lumpur, Malásia. Eu sou o caçula de quatro filhos. Meus pais eram nobres, honestos, trabalhadores e atenciosos. Eles se esforçaram para providenciar um ambiente doméstico seguro e amoroso, ensinando-nos a observar as tradições e respeitar os deuses. Fomos criados em uma família Hindu muito forte. Minha mãe é Brâmane (a linhagem do sacerdócio Hindu). Quando nasci, meus pais juraram me dedicar ao deus Muragan aos doze anos. Eu tocava tambores Tabla nos templos quando criança enquanto dançarinos se apresentavam para os deuses. Participamos de festivais como Thaipusam e Diwali. Feiticeiros, crenças politeístas, possessão demoníaca, andar sobre brasas de fogo e perfurar a carne eram práticas comuns 'normais' em nossa cultura.

Por volta dos quinze anos, continuei visitando os templos em honra aos meus pais, mas os rituais não significavam nada para mim. Não houve mudança significativa na minha vida, então parei de crer. Dediquei-me totalmente a satisfazer um novo desejo, o deus do dinheiro, das drogas e do álcool. Aos dezesseis anos, comecei a usar e vender uma variedade de drogas e fui recrutado para uma gangue. Muito rapidamente aprendi a ganhar muito dinheiro e me tornei popular. Em pouco tempo, eu era dono de uma cervejaria e de uma boate. Eu havia encontrado realização, porque ao invés de seguir rituais externos, eu fazia as regras agora.

Sacrifiquei muitos amigos no altar desse novo deus. Suicídios, assassinatos, brigas de gangues, overdoses e acidentes de carro ocorreram quase semanalmente. Eu também entretinha pensamentos de suicídio enquanto tinha de três a quatro drogas diferentes no meu sistema além do álcool quase todos os dias. Viajei para a Alemanha, Irlanda, Londres, Paris, Tailândia, Cingapura e muitos outros lugares, morando lá por meses ou semanas procurando uma nova vida ou a próxima novidade.

Acabei perdendo tudo o que ganhei servindo a esse deus: dinheiro, amigos, saúde, respeito próprio. Eu só queria fugir ou morrer. Fui morar com meus pais e mal juntava dinheiro suficiente para ficar chapado ou bêbado o mais rápido possível. O quarto em que fiquei era compartilhado com o santuário Hindu, altar, incenso e ídolos. Muitas vezes eu estava na frente do altar Hindu onde vários deuses são colocados na minha frente e eu chorava e rezava por ajuda para recuperar minha vida e me livrar do vício, raiva, depressão e desesperança.

Em uma ocasião - uma que está gravada para sempre em minha memória - cheguei em casa por volta das 6h da manhã de uma festa de ecstasy. Imediatamente subi para o meu quarto, onde comecei a ouvir música techno até ficar sóbrio. Por volta das 8h, minha irmã, Vani Marshall, bateu na minha porta pedindo que eu a levasse para a igreja imediatamente. Depois de muita hesitação, concordei em deixá-la e esperar no carro. Eu não sabia nada sobre o cristianismo ou o que acontecia dentro do prédio. No entanto, eu sabia que eles eram boas pessoas e sabia que não tínhamos nada em comum. Ao chegar, disse à minha irmã que não demorasse e que dormiria no carro até ela terminar.

Cerca de trinta minutos se passaram e houve uma batida na minha janela. Um homem da igreja estava lá para me avisar que minha irmã precisava de mim. Eu estava tão cansado e irritado, que lhe disse para me dar cinco minutos, então eu estaria de pé, mas adormeci novamente. Outra batida persistente veio de novo quinze minutos depois, então relutantemente saí do meu carro, acendi um cigarro e caminhei em direção ao prédio. Antes de entrar no prédio, atirei o cigarro no chão e entrei, soprando fumaça na igreja enquanto me dirigia para o banco de trás.

Quando entrei, vi pessoas pulando, batendo palmas, cantando, dançando e acenando com as mãos. A música alta estava tocando e eu pensei comigo mesmo, os clubes deveriam fechar às 6:00 da manhã. Naquele dia não me lembro de nada que minha irmã pregou, mas o irmão que bateu na minha janela veio e perguntou se podia orar por mim. Eu disse, certo. Fechei os olhos por respeito e senti um calor tomar conta de mim. Comecei a chorar. Não entendendo o que estava sentindo, saí correndo pela porta dos fundos e tentei recuperar a compostura. Então voltei para a igreja e minha irmã fez sinal para que eu descesse na frente. Várias pessoas se reuniram ao meu redor e começaram a orar novamente. E novamente, eu senti - uma sensação calorosa de amor de todas as pessoas ao meu redor - e comecei a chorar incontrolavelmente. Eu desabei, caí de joelhos e orei. Eu não sabia o que estava sentindo, mas lembro-me de pensar que este lugar tem as respostas de que preciso. Pela primeira vez na minha vida, senti verdadeira alegria!

Após o culto, fomos convidados a ter comunhão com o pastor e sua família. Ficamos com eles até 1:00 da manhã! Conversamos o dia inteiro. Nenhuma vez eles me discriminaram por causa da minha aparência ou o quão ruim eu cheirava por causa do álcool e das festas. Senti esperança pela minha vida, senti-me encorajado e senti que tinha algo pelo que viver. Eu tinha uma nova paixão me levando a saber mais acerca do único e verdadeiro Deus vivo. Meu cunhado se tornou meu primeiro pastor e começou a me ensinar e discipular. O Senhor me levou às águas do batismo em Seu nome e me libertou em três dias de todas as substâncias químicas que me prenderam! Pouco depois, fiquei cheio do Seu Espírito e comecei minha jornada de cura, liberdade e restauração dos relacionamentos quebrados em minha vida.

Antes de meu batismo, mudei-me com minha irmã e meu cunhado, Vani e Marshall Xavier, para Auckland, Nova Zelândia, para estar com eles no estabelecimento de uma obra missionária no exterior. Trabalhei na cabine de som, dirigi a van da igreja e servi de qualquer maneira que fosse necessária.

Alguns anos depois, nos mudamos para os Estados Unidos para a pequena cidade de Alexandria, Louisiana. Lá começamos a servir sob a liderança do Pastor Anthony Mangun. Deus me deu um novo propósito e destino. Recebi meu chamado de evangelista e evangelizamos por quatro anos.

Recentemente, fui nomeado missionário Norte-Americano, trabalhando com Ministérios que alcançam os imigrantes e refugiados Asiáticos que vivem nos Estados Unidos. Sou casado e tenho três filhos, com um a caminho. Estamos continuamente buscando cumprir o propósito de Deus e nos esforçando para edificar um alicerce sobre o qual um dia nossos filhos possam permanecer firmes, na fé e no amor a Jesus Cristo!

Testemunho Pessoal de Vani Marshall Xavier

BEM-AVENTURADOS SÃO OS PERSEGUIDOS

Por Vani Marshall Xavier, MA, BCPC

Nasci e cresci em uma família Hindu ortodoxa. Do meu lado materno, venho da casta do sacerdócio Brâmane, a mais alta casta social entre os Hindus. Meu avô e vários tios e primos serviram como sacerdotes Hindus. Era impensável que alguém da minha família acreditasse ou praticasse outra religião. Tornei-me um Hindu profundamente comprometido e ainda assim, mesmo quando criança, sempre tive uma profunda fome pelo único Deus verdadeiro. Embora os “Vedas”, “livros sagrados” Hindus, contivessem grandes filosofias e conceitos elevados, eles não me apontavam para a identidade do Deus Criador. Eu tinha ouvido falar de Jesus e conhecia a história básica de Cristo. No entanto, do meu ponto de vista de criação, eu O rejeitei como nada mais do que um bom homem.

Eu sofria de uma doença que os médicos não conseguiam identificar e, portanto, não conseguiam curar. Apesar da minha condição física, minha busca por Deus nunca diminuiu. Uma noite, enquanto eu estava com uma dor física terrível, gritei: “Jesus! Sou Hindu e adoro muitos deuses! Se você é o único Deus verdadeiro, então cure meu corpo! Tire essa dor e me dê paz!” De repente, uma presença muito real e poderosa entrou no meu quarto. Eu sabia, sem dúvida, que era a presença manifesta do Deus Todo-Poderoso. Ouvi uma voz dizer claramente: “Eu sou Jesus. Eu sou Deus.” Caí de cara chorando. Eu sabia que a voz que eu ouvia era a voz daquele que eu havia procurado e finalmente encontrado! A dor debilitante deixou meu corpo; eu estava completamente curada! Paz como eu nunca tinha conhecido encheu meu coração e mente. Decidi então e ali mesmo a seguir a Jesus Cristo, entregando-me totalmente a Ele. Eu sabia que tinha sido mudada para sempre.

Logo encontrei uma igreja Apostólica onde fui batizada em nome de Jesus e cheia do Espírito Santo. Dizer que minha vida mudou drasticamente é o maior dos eufemismos. No entanto, com essa mudança veio a perseguição. Quando alguém é rejeitado por fazer o que é certo, as Escrituras nos

advertem a aceitá-lo e até mesmo ter prazer nisso. *“Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.”* (II Coríntios 12:10, ARA)

Eu tinha sido cercado por uma família amorosa. Meus pais sempre me sustentaram generosamente. Mas devido à minha nova lealdade a Cristo, de repente fui submetida a muita hostilidade e rejeição da minha família que não entendia o significado do que eu havia experimentado. Quando me recusei a adorar outros deuses, meus parentes se afastaram de mim. O autor John Piper escreveu: “Há tanta tensão entre a mensagem e o modo de vida dos cristãos, por um lado, e a mentalidade e o modo de vida do mundo, por outro, que o conflito é inevitável... Mais cedo ou mais tarde, um cristão profundamente centrado em Deus será maltratado pelas coisas em que crê ou pela vida que vive.” Embora essa hostilidade me machucasse, eu estava determinado a não recuar. De fato, Jesus nos admoestou: *“Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.”* (Mateus 5:12, ARA)

O Espírito Santo me deu forças para continuar a amar minha família apesar da rejeição. Agarrei-me ao poder da Palavra de Deus e à sua habilidade de curar e fortalecer em tempos de angústia. Assim que fiz, meu coração se encheu estranhamente de alegria e uma grande calma. As promessas de Deus me deram foco e determinação para perseverar, não importa o quê acontecia. Aprendi que se estivermos decididos a amar e servir a Jesus, embora possamos ser perturbados por todos os lados, não seremos angustiados, perseguidos, mas não abandonados, abatidos, mas não destruídos. (Veja II Coríntios 4:8-9.) Eu não apenas encontrei Aquele por quem minha alma ansiava, mas Ele dirigiu meus passos. Quando alguém enfrenta provações, há uma tentação de desistir ou recuar. A Bíblia nos exorta *“E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos.”* (Gálatas 6:9, ARA)

Continuei ligando para minha família. Continuei convidando meu pai para os cultos da igreja. Ele não estava disposto a vir, mas logo o fez. Quando o culto terminou, ele foi cheio do Espírito Santo e foi batizado em nome de Jesus. Nos meses seguintes, conectei-me com meus dois irmãos mais novos. Falei com eles acerca do amor de Deus e o poder do Espírito Santo. Demorou muitos meses para eles responderem. Eu não desisti e, em vez disso, incansavelmente estendi a mão para eles. Ambos os meus irmãos receberam o batismo do Espírito Santo e foram batizados. O Senhor cumpriu Sua promessa para mim para a salvação da minha casa!

Não há outro nome dado ao homem pelo qual devemos ser salvos. Há apenas um Deus e Seu nome é Jesus.

Teste de Autoajuda

1. Qual é a religião mais antiga do mundo ainda existente? _____

2. Quem fundou o Hinduísmo? _____

3. Defina *reencarnação*. _____

4. Defina *moksha*. _____

5. O que é *dharma*? _____

6. Quantas pessoas em todo o mundo são seguidores do Hinduísmo? _____

7. Liste cinco ideais morais ensinados no Hinduísmo.
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____
8. Liste os quatro ramos principais do Hinduísmo.
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
9. Qual é a base das divisões dentro do Hinduísmo? _____

10. Quem é Brahman? _____

11. Liste seis deuses ou deusas Hindus.
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____

F. _____

12. Quantos deuses e deusas Hindus existem? _____

13. Quais deuses formam a “Trindade” Hindu?

A. _____

B. _____

C. _____

14. O que é o Tridevi? _____

15. Quem forma o Tridevi? _____

16. Liste os quatro objetivos de cada Hindu e defina os objetivos.

A. _____

B. _____

C. _____

D. _____

17. O que determina o status atual de uma pessoa na vida e também qual será sua existência futura?

18. O que é Atman? _____

19. Um Hindu pode renascer em um dos seis reinos. Quais são esses reinos?

A. _____

B. _____

C. _____

D. _____

E. _____

F. _____

20. O que são margas? _____

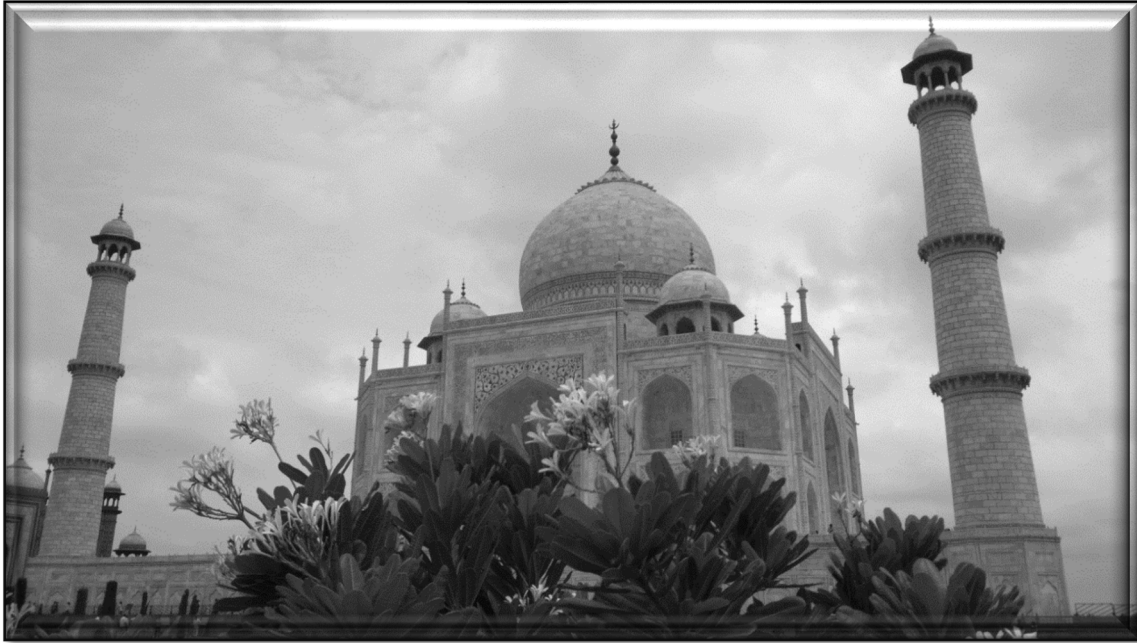
21. O que é ioga? _____

22. O que é um mantra? _____

23. O que são murtis? _____

24. Quais são os principais escritos sagrados dos Hindus? _____

25. Descreva a adoração Hindu. _____



Taj Mahal, a “joia da arte Muçulmana na Índia”.

Foto por James Corbin

Islamismo

Introdução

Uma mulher com véu em uma burca preta, um chamado para a oração de um minarete ornamentado e uma cimitarra reluzente são apenas algumas coisas que evocam pensamentos do Islã. O Islã é uma das três grandes religiões que são monoteístas e veneram Abraão. (Os outros dois são o Judaísmo e o Cristianismo.) “Islã... vem de uma palavra de raiz Árabe que significa 'paz' e 'submissão'... [e] ensina que alguém só se pode encontrar paz na vida submetendo-se a Deus Todo-Poderoso (Allah) em coração, alma e ação. A mesma palavra de raiz Árabe nos dá ‘Salaam alaykum’ (‘A paz esteja com você’), a saudação Muçulmana universal.”⁷⁰

Por séculos, os ocidentais chamaram o Islamismo de *Maometismo*. Os Muçulmanos rejeitam o termo e o consideram ofensivo, acreditando que o Maometismo infere a adoração de Maomé assim como os Cristãos adoram Jesus Cristo.

John Bowker declarou em *World Religions*: “De acordo com seus próprios ensinamentos, o Islã começou como o modo de vida, ou *din* (muitas vezes traduzido como ‘religião’), que Deus pretendia para sua criação desde o início”.⁷¹ Por causa da rebelião e do pecado do homem, Deus enviou profetas, como Musa (Moisés) e 'Isa (Jesus), para chamar o povo de volta ao *din* adequado. Finalmente, o profeta Maomé foi enviado com a revelação completa e final de Deus no século sete.

⁷⁰ <http://islam.about.com/od/basicbeliefs/p/intro.htm> (accessed December 28, 2011).

⁷¹ John Bowker, *World Religions*, 176.

Maomé

Maomé nasceu em Meca em 570 d.C. Ficou órfão quando menino e foi criado por seu tio, Abu Talib. Ele trabalhou como comerciante e pastor e se casou com a idade de vinte e cinco anos. Quinze anos depois, insatisfeito com a vida, refugiou-se em uma caverna no Monte Hira, perto de Meca, para meditar e refletir sobre a vida.

Durante este período, no mês do Ramadã, Maomé teve sua primeira revelação de Deus. Três anos depois, ele começou a pregar publicamente que “Deus é um” e que somente uma vida completamente submetida à vontade de Deus é aceitável a Deus. Ele declarou que ele mesmo era um profeta enviado por Deus. Seus ensinamentos radicais sobre a unicidade de Deus enfureceram o povo politeísta de Meca, que perseguiu Maomé e seus seguidores. Ele e seus seguidores então se mudaram para o norte, para Medina.

Durante seu retiro na montanha, o anjo Jibrill (Gabriel) apareceu a Maomé com revelações de Deus. Essas revelações acabaram sendo coletadas no Alcorão, o livro sagrado Islâmico, que os “Muçulmanos acreditam ser as declarações reais de Deus e tem estado com ele no céu desde a eternidade”.⁷²

Maomé morreu em 632 e a comunidade Muçulmana se dividiu em seu sucessor. Aqueles que pensavam que o homem mais qualificado deveria sucedê-lo escolheram Abu Bakr; estes se tornaram os muçulmanos sunitas. Outros achavam que o primo ou genro de Maomé deveria sucedê-lo; eles se tornaram os Muçulmanos Xiitas. Os Xiitas exaltam os imãs, a quem consideram uma linhagem de professores inspirados. Embora que pouco separe os Xiitas e os Sunitas no que diz respeito à doutrina e à prática, suas amargas divisões políticas continuam a resultar em violência sectária mortal.

Propagação do Islã

Dentro de 100 anos, o Islã varreu o mundo conhecido, estendendo-se desde o Atlântico até as fronteiras da China. Permaneceu uma religião em rápida expansão, com cerca de um quarto da população mundial sendo Muçulmana. Eles formam maiorias quase totais em países do Oriente Médio, norte da África, partes da Ásia Central e Indonésia.⁷³

Contrariamente ao seu nome, a propagação do Islã nem sempre foi pacífica. Hordas de militares Muçulmanos forçaram muitos a se converterem. (Veja a seção sobre jihad.) O Alcorão declara:

E lute contra eles até que não haja mais Fitnah (descrença e politeísmo: ou seja, adorar outros além de Allah) e a religião (adoração) será somente para Allah [em todo o mundo]. Mas se eles cessarem (adorar outros além de Allah), então certamente, Allah é Onividente do que eles fazem.⁷⁴

⁷² Ibid.

⁷³ Bowker, 177.

⁷⁴ Quran 8:39, Translation from the Noble Quran

“Combata aqueles que não acreditam em Allah nem no Último Dia, nem mantêm o que foi proibido por Allah e Seu Mensageiro, nem reconhecem a religião da Verdade (mesmo que sejam) do Povo do Livro, até que paguem os Jizya com submissão voluntária, e se sentem subjugados” (9:29). As Suras 9 e 5 são as últimas “revelações” que Maomé transmitiu – portanto, revogando o que veio antes, que inclui o verso frequentemente citado 2:256 – “Não haja compulsão na religião...”⁷⁵

Após seu flerte com a pregação de relativa paz e tolerância em Meca - um desastre de 13 anos que rendeu menos de 100 seguidores (principalmente amigos e familiares) - Maomé mudou de tática durante seus últimos dez anos. Uma vez que ele obteve o poder de fazê-lo, ele começou a forçar os outros a aceitar suas reivindicações sobre si mesmo na ponta de uma espada. Em muitos lugares no Hadith, ele diz a seus seguidores que foi ordenado por Allah para lutar contra os incrédulos até que eles professem sua fé no Islã (o *Shahada*)...

Ao longo dos séculos, os Muçulmanos forçaram Cristãos, Judeus, Hindus, Budistas, Zoroastrianos, Pagãos e outros a aceitar o Islã, oferecendo-lhes a morte como alternativa, ou tornando suas vidas tão miseráveis (ou seja, impostos, negação de direitos). Que o conquistado se converte ao Islã sob a força.

As conversões forçadas persistem entre os extremistas. Recentemente, no Egito, uma menina cristã foi sequestrada e informada de que seria estuprada se não se convertesse. Em 2010, um menino cristão de 11 anos no Paquistão foi mantido escravizado acorrentado por seu senhorio Muçulmano, que orgulhosamente disse ao mundo que libertaria o menino se ele abraçasse o Islã.⁷⁶

O Alcorão

O Alcorão é o livro sagrado do Islã. Ele contém as revelações que foram dadas pela primeira vez a Maomé. De acordo com Bowker, “Somente o Alcorão Árabe expressa sem culpa a Palavra de Deus. É por isso que o Alcorão não pode ser traduzido para nenhum outro idioma - só pode ser parafraseado ou interpretado - e a razão pela qual a caligrafia é tão importante para o Islã. Tornar bela a Palavra de Deus é um ato de adoração e ação de graças”.⁷⁷ O Alcorão tem 114 *suras* ou capítulos.

Além do Alcorão, os Muçulmanos aceitam as palavras e ações do Profeta e seus companheiros como um comentário vivo acerca do significado do Alcorão e como ele deve ser aplicado à vida diária. Esses atos e comentários foram reunidos nas seis coleções do Hadith ou Sunna.

⁷⁵ <http://www.thereligionofpeace.com/Quran/013-forced-conversion.htm> (accessed December 30, 2011).

⁷⁶ <http://www.thereligionofpeace.com/Quran/013-forced-conversion.htm> (accessed December 30, 2011).

⁷⁷ Bowker, 182.

Cinco Pilares do Islã

Os “Cinco Pilares do Islã” são os cinco atos básicos que os Muçulmanos sunitas consideram obrigatórios. Os atos formam uma estrutura para o culto e estruturam a vida Muçulmana. Eles também demonstram compromisso com o Islã.

O primeiro pilar é a *Shahadah*, a afirmação de que Deus é um. Os fiéis repetem: “Não há deus exceto ALLAH e Maomé é o Mensageiro de ALLAH”. O significado desta declaração é a crença de que o único propósito da vida é servir e obedecer a Deus, e isso é alcançado através dos ensinamentos e práticas do Último Profeta, Maomé. Bowker declara:

A partir de sua profunda experiência na caverna do Monte Hira, Maomé percebeu que, se Deus realmente existe, é Deus quem existe. Só pode haver o que Deus é - não pode haver diferenças ou deuses rivais (por exemplo, um deus dos Judeus, um deus dos Cristãos ou os muitos deuses dos politeístas). A partir dessa tremenda percepção da unicidade de Deus, ou *tawhid*, todo o Islã flui.⁷⁸

Enquanto os Pentecostais Apostólicos concordem de todo o coração que Deus é um, sua visão da natureza de Deus difere dos Muçulmanos. Os apostólicos adoram um Deus eterno de amor e misericórdia, que voluntariamente assumiu a forma humana (Jesus Cristo) para providenciar expiação pelos pecados de um mundo perdido através de Sua morte sacrificial na Cruz. Enquanto os Apostólicos reconhecem Jesus Cristo como o filho de Deus - Jeová Deus em carne - os Muçulmanos só o consideram um homem bom e profeta (‘Isa).

O segundo pilar é o *Salat*, o conjunto de orações que os Muçulmanos devem fazer na direção de Meca - na verdade, em direção ao santuário sagrado da Caaba no centro da mesquita em Meca - cinco vezes ao dia. As orações são uma ligação direta entre o adorador e Deus. Não há autoridade hierárquica no Islã e não há sacerdotes. As orações são conduzidas por uma pessoa instruída que conhece o Alcorão e geralmente é escolhida pela congregação.

As orações são feitas ao amanhecer, ao meio-dia, ao final da tarde, ao pôr-do-sol e ao anoitecer, e assim determinam o ritmo de todo o dia. Essas cinco orações prescritas contêm versículos do Alcorão e são ditas em Árabe, a língua da Revelação. As súplicas pessoais, no entanto, podem ser feitas na própria língua e a qualquer momento.

Embora que seja preferível adorar juntos em uma mesquita, um Muçulmano pode orar em quase qualquer lugar, como em campos, escritórios, fábricas e universidades. Muitas vezes, os visitantes do mundo Muçulmano ficam impressionados com a centralidade das orações na vida cotidiana.⁷⁹

⁷⁸ Bowker, 178.

⁷⁹ <http://www.islam101.com/dawah/pillars.html> (accessed December 27, 2011).

Um Muçulmano devoto carrega um tapete de oração com ele para garantir que ele ora em lugar limpo. No centro do tapete há uma bússola em direção a Meca, para que o adorador saiba a direção certa para olhar enquanto ora.

O terceiro pilar é *Sawm*, o jejum diário durante todo o mês do Ramadã. Durante o Ramadã, todos os Muçulmanos jejuam do amanhecer ao pôr do sol, abstendo-se de comida, bebida e relações sexuais com seus cônjuges. O doente; idoso; mulheres menstruadas, amamentando e grávidas; e aqueles em viagem podem quebrar o jejum e compensar um número igual de dias no final do ano - desde que a saúde permite e são capazes de fazer.

Embora benéfico para a saúde, o jejum é principalmente para autopurificação e autocontrole. O Alcorão 2:183 diz: “Ó você que crê! O jejum é prescrito para você como foi prescrito para aqueles antes de você, para que você aprenda o autocontrole”.

O quarto pilar é o *Zakat*, a esmola. Um princípio importante do Islã é que tudo pertence a Deus e a riqueza é confiada em regime de fideicomisso aos humanos. (Isso é semelhante à mordomia cristã.)

Espera-se que todos os Muçulmanos adultos de mente e corpo são com um determinado nível de renda e bens paguem *Zakat*. O *Zakat* é devido anualmente em certos tipos de propriedade e é distribuído a oito categorias de indivíduos especificados pelo Alcorão. Essas categorias geralmente são definidas para incluir órfãos, pobres, viajantes, mendigos devedores, escravos e os esforços para propagar o Islã. *Zakat* é pago, a taxas diferentes, sobre safras, colheitas, rebanhos, ouro e prata e mercadorias. Para ouro e prata, que se entende por todos os ativos líquidos, a alíquota é de 2,5%. Sendo prescrito religiosamente, o *zakat* é distinto da caridade (*sadaqa*), que é voluntária. *Zakat* é essencialmente um exercício pessoal sem controle intermediário e pode ser entregue diretamente a seus destinatários, embora que um tesouro central frequentemente o colete. Nos últimos tempos, Paquistão, Sudão e Arábia Saudita promulgaram legislação para fazer cumprir o *zakat*.⁸⁰

O quinto pilar é o *Hajj*, a peregrinação a Meca no décimo segundo mês Islâmico. Esta peregrinação é obrigatória apenas para aqueles que têm condições físicas e financeiras para fazê-la. No entanto, mais de dois milhões de pessoas fazem a viagem anualmente. Eles vêm de todos os cantos do globo.

O hajj anual começa no décimo segundo mês do ano Islâmico (que é lunar, não solar, de modo que o hajj e o Ramadã caem às vezes no verão, às vezes no inverno). Os peregrinos usam roupas especiais: roupas simples desnudando as distinções de classe e cultura, para que todos sejam iguais diante de Deus.

Os ritos do hajj, que são de origem Abraâmica, incluem dar sete voltas ao redor da Ka'bah e ir sete vezes entre as colinas de Safa e Marwa, como fez Hagar (Hajir, esposa de Abraão) durante sua busca por água. Os peregrinos mais tarde ficam juntos nas amplas planícies

⁸⁰ <http://www.answers.com/topic/zakat#ixzz1iWJHppUY> (accessed January 4, 2012).

de Arafat (uma grande extensão de deserto fora de Makkah) e se unem em oração pelo perdão de Deus, no que muitas vezes é considerado uma prévia do Dia do Juízo.

O encerramento do hajj é marcado por um festival, o *'Id al Adha*, que é celebrado com orações e troca de presentes nas comunidades Muçulmanas em todos os lugares. Este e o *'Id al Fitr*, um dia festivo que celebra o fim do Ramadan, são os dois feriados do calendário islâmico.⁸¹

Natureza do Homem e Salvação

Islã ensina que a humanidade nasce em um estado de inocência e tem uma capacidade inata de conhecer o verdadeiro deus. Portanto, o Islã não tem espaço para os conceitos cristãos de “queda do homem” e “pecado original” – ou necessidade de um salvador. “Para um Muçulmano, o propósito da vida é viver de uma maneira que agrade a Allah, para que possa ganhar o Paraíso. É crido que na puberdade é aberto um relato dos feitos de cada pessoa, e isso será usado no Dia do Juízo para determinar seu destino eterno.”⁸²

Consequentemente, se alguém deseja entrar no céu e evitar o fogo do inferno, ele deve crê no “Deus Único” e obedecer à sua mensagem. O Alcorão 3:85 declara: “Se alguém desejar uma religião diferente do Islã (submissão a Allah), nunca será aceita por ele; e na outra vida Ele estará nas fileiras daqueles que perderam (todo bem espiritual).”

De acordo com o Alcorão, no Dia do Juízo, Allah julgará as ações de cada indivíduo. Se a pessoa crê no “Deus Único”, se ela está verdadeiramente arrependida de seus pecados, se seus atos justos superam suas más ações, e se Allah assim o desejar, então essa pessoa pode ter permissão para entrar no paraíso. Como resultado, um muçulmano nunca pode ter certeza da salvação futura, uma vez que é baseada em suas obras. Somente Allah pode determinar se as boas ações superam as más.

O Alcorão declara:

- “Aos que creem e praticam a justiça, Allah prometeu perdão e grande recompensa” (5:9).
- “E Ele responde aos que creem e praticam o bem, e lhes dá mais por Sua graça; e (quanto a) os incrédulos, eles terão uma punição severa” (42:26).
- “Ó vós que credes! Se você for cuidadoso com (seu dever para com) Allah, Ele lhe concederá uma distinção e acabará com seus males e o perdoará; e Allah é o Senhor da poderosa graça” (8:29).
- “Ó vós que credes! tenha cuidado com (seu dever para com) Allah e fale a palavra certa, Ele colocará suas ações em um estado correto para você e perdoará suas faltas; e quem obedece a Deus e Seu Apóstolo, ele realmente alcança um grande sucesso” (33:70-71).
- “Mas se obedecerdes a Deus e ao seu mensageiro, ele não menosprezará as vossas obras: porque Deus é frequentemente Indulgente, Muito Misericordioso” (49:14).

⁸¹ <http://www.islam101.com/dawah/pillars.html> (accessed December 28, 2011).

⁸² <http://www.religionfacts.com/islam/beliefs/salvation.htm> (accessed December 30, 2011).

Portanto, os Muçulmanos não apenas rejeitam o conceito cristão de pecado original, mas também rejeitam a verdade bíblica de que a graça de Deus está disponível para todos que creem e aceitam Jesus Cristo como seu Salvador. Para eles, a salvação - a entrada no Paraíso após a morte - é conquistada apenas por boas obras.

Mesquitas

Uma casa de culto Muçulmana é chamada de mesquita. Mesquita é derivado da *masjid* Árabe com uma influência Francesa definida e significa “lugar de prostração”. As primeiras mesquitas eram provavelmente abrigos simples feitos de troncos de palmeiras e telhados de fibra. As duas formas básicas das mesquitas modernas são o hipostilo, no qual o telhado é sustentado por pilares, e o *domo*, no qual as paredes são cercadas por uma cúpula. As mesquitas oferecem espaço para adoração, oração, ensino e estudo.

Muçulmanos rezam de frente para Meca. Dentro da mesquita, a direção para Meca é geralmente indicada por uma alcova vazia. A maioria das mesquitas também contém minaretes, torres de onde o muezim chama os fiéis para a oração. O minarete é um símbolo da supremacia e unicidade de Deus.

Jihad

Desde 11 de setembro de 2001, muitas pessoas no Ocidente aprenderam o significado de *jihad*. George Braswell escreveu em *O Que Você Precisa Saber Acerca do Islã E Os Muçulmanos*:

Há dois entendimentos de jihad. O significado básico é "lutar" ou "esforçar-se". A jihad maior é a guerra contra o pecado e tudo o que é contra Deus e os ensinamentos do Alcorão. É a luta pessoal que cada muçulmano trava para ser um verdadeiro crente e seguidor. O Alcorão exorta a pessoa a permanecer no caminho reto e lutar pela causa de Allah (22:78; 49:15).

A jihad menor é a tradicional guerra santa lançada em nome de Deus contra os inimigos de Deus e do Islã. Assim, a jihad é um compromisso pessoal e comunitário para defender e difundir a religião do Islã.

Os Muçulmanos referem-se popularmente a quatro expressões da jihad:

- Jihad da Língua: falando acerca de sua fé
- Jihad da Mão: expressando sua fé em boas obras
- Jihad do Coração: tornando sua fé uma força para o bem
- Jihad da Espada: defendendo sua fé quando sob ataque

Tanto escritores não-Muçulmanos quanto Muçulmanos usaram a frase “guerra santa” com referência à jihad. Estudiosos Muçulmanos, no entanto, escrevem que o Islã ensina que é profano começar a guerra, embora algumas guerras sejam inevitáveis e justificáveis.

O Quaran exorta aqueles que lutam pela causa de Allah e matam os pagãos onde quer que sejam encontrados. Sempre que os crentes encontram os incrédulos, os Muçulmanos são encorajados a bater no pescoço e lutar contra aqueles que não acreditam em Deus e no último dia (2:244; 47:4; 9:5; 9:29).

A tradição aprova a violência contra os infiéis e aqueles que deixam o Islã como sua religião nativa ou escolhida. Lutar e matar são descritos como atividades amadas. A apostasia é punida com a morte...

O Alcorão e as tradições apresentam a jihad como coercitiva e violenta. Os Muçulmanos entendem que é um esforço ou luta para trazer justiça e paz na terra.⁸³

Conclusão

Islamismo é a mais jovem das cinco grandes religiões do mundo. Foi fundada no século sétimo pelo profeta Maomé, que recebeu uma série de revelações do único deus verdadeiro. Dentro de cem anos de sua fundação, o Islã abrangeu o norte da África, o Oriente Médio e grande parte da Ásia - graças ao zelo evangelístico dos exércitos Islâmicos que ofereceram a seus inimigos conquistados a conversão ao Islã ou a morte. A salvação para um Muçulmano - a entrada no céu - é obtida pelas boas obras e pela vontade de Allah. Os Cinco Pilares do Islã — *Shahadah*, a afirmação de que Deus é um; *Salat*, o conjunto de orações diárias; *Sawm*, o jejum diário durante o Ramadã; *Zakat*, esmola; e *Hajj*, a peregrinação a Meca no décimo segundo mês Islâmico - dão estrutura à vida Islâmica.

Qual é o Potencial de um Folheto Evangélico?

Por G. Randy Adams

Israel nasceu em Burkina Faso em uma família Muçulmana proeminente, cresceu sob os ensinamentos e a influência do Islã, frequentou a escola e estava em treinamento para se tornar um clérigo. Um dia ele encontrou um folheto evangélico no chão que alguém havia descartado. O assunto do folheto era o batismo em nome de Jesus. Israel leu o tratado e se interessou o suficiente para comprar uma Bíblia para estudar mais o assunto.

Após um estudo cuidadoso do assunto do batismo em nome de Jesus, ele decidiu ficar sozinho e orar em vez de ir à mesquita local. Quando ele orou, ele perguntou a Deus: “Deus, eu quero saber quem é seu verdadeiro povo. Seu verdadeiro povo é o povo Muçulmano entre o qual vivi toda a minha vida? Ou o seu verdadeiro povo é o povo do nome de Jesus?”

Israel diz que ouviu uma voz audível responder a ele, dizendo: “Meu povo não é o povo Muçulmano, mas meu verdadeiro povo é o povo do nome de Jesus”.

⁸³ George W. Braswell, What You Need to Know About Islam & Muslims, 38. <http://www.apologeticsindex.org/j16.html> (accessed January 4, 2012).

Hoje Israel é um pastor apostólico na nação de Benin.

Testemunho da Esposa de um Pastor da UPC no Níger, África Ocidental

Vindo de uma família Muçulmana, conheci o Senhor através de uma de minhas irmãs, que O conheceu e não deixou de testificar das maravilhosas obras de Deus. Ela me convidou para ir à igreja várias vezes, mas eu me recusei a ir.

Um dia ela me ofereceu um pequeno livro, que a princípio recusei, mas depois peguei. Certa noite, abri o livro para ver do que se tratava. Eu não sabia que as palavras contidas no livro provariam ser tão poderosas. Percebi imediatamente que toda a minha vida até aquele momento havia sido desperdiçada. Eu não tinha feito nada que me ajudasse a ir para o céu. Eu vi todos os meus pecados passarem diante de mim e passei a noite inteira chorando e pedindo a Deus que não me deixasse ir para o inferno e me colocasse no caminho certo.

Havia uma intensa luta dentro de mim entre a religião de meus pais e aquela que eu acabara de ler no livrinho. Perguntei a mim mesmo: “Onde está a verdade?” Gritei no meio da noite: “Oh, Deus, me ajude. Me salve!” Então resolvi memorizar a oração de arrependimento que encontrei no livrinho. Perguntei a Jesus se é realmente Ele quem pode me salvar, entrar em meu coração, tomar da minha vida, e perdoar todos os meus pecados.

Depois desta oração, tive paz no meu coração e estava cheio de alegria. No dia seguinte, peguei todos os amuletos e pós que os feiticeiros Muçulmanos me deram e joguei na privada. Domingo de manhã fui à igreja.

Quando meus pais souberam que eu tinha ido à igreja, começaram a perseguir minha irmã mais do que nunca, acusando-a de ter me afastado do modo Muçulmano. Quanto a mim, tanto no trabalho como no bairro, fui tratado como infiel e abandonado por todos. “Você, um Muçulmano, abandonou a religião de seus pais. Você sabe que está indo para o inferno e não haverá ninguém que irá enterrá-lo no dia em que você morrer.” Isto é o que eu ouvia todos os dias.

Finalmente, cedi ao diabo e parei de ir à igreja. Este foi o momento mais infeliz da minha vida. Perdi toda a paz e alegria, e decidi voltar para os feiticeiros, que eram conhecidos por serem muito poderosos, e para a religião de meus pais. Gastei todo o meu salário com eles, mas nada melhorou. A cada dia que passava, eu ficava mais sobrecarregado e estava quase a ponto de perder a cabeça. O diabo dá um quilo de bem para cada tonelada de mal. Ele está especialmente pronto para destruir o filho de Deus que se afasta da mão do Senhor. Mas Deus é amor. Jesus não disse que Ele nunca nos deixará nem nos abandonará, e que mesmo se formos infiéis, Ele permanece fiel?

Enquanto isso, minha filha, que também conheceu o Senhor através de minha irmã, não deixou de orar por mim. Ela jogava todos os amuletos e bugigangas que eu recebia dos feiticeiros no lixo.

Havia muita confusão em meu espírito. Eu não podia mais rezar minhas orações Muçulmanas. Cada vez que eu tentava, esquecia os versos do Alcorão que antes eram facilmente recitados e até escritos. Enquanto estava sentado no meu tapete de oração Muçulmano, não consegui citar um único versículo. Comecei a chorar em vez de orar, e novamente pedi a Deus que não me deixasse ir para o inferno.

Neste momento, um pastor veio ao nosso bairro e abriu uma nova obra. Por insistência de uma pessoa em particular que conhecia minha situação, voltei à igreja. O pastor orou por mim e novamente encontrei a paz e a alegria que havia perdido.

Tornei-me persistente em minha frequência à igreja e em 15 de outubro de 1995, fui batizado nas águas com os títulos de Pai, Filho e Espírito Santo e recebi o Espírito Santo. Percebi então que somente o Senhor Jesus pode dar paz e alegria, e que fora Dele não há vida. Ele procurou por mim desta vez e colocou Sua mão novamente em minha vida. Mas o Senhor não terminou comigo.

O Senhor revelou a meu marido e a mim a maravilhosa verdade da unicidade de Deus e do batismo em nome de Jesus. Vimos que o Jeová do Antigo Testamento é o Pai, Filho e Espírito Santo, e que quando somos batizados em nome de Jesus, recebemos o perdão e a remissão de pecados. Compreendemos que o batismo usando os títulos Pai, Filho e Espírito Santo não salva.

Em 22 de dezembro de 1999, meu marido e eu, junto com outro pastor e sua esposa, fomos batizados em nome de Jesus Cristo. Hoje, estamos ensinando e pregando esta mensagem gloriosa ao nosso povo no Níger e muitos estão vindo para a verdade para serem salvos. Dou toda a glória ao Senhor Jesus Cristo, que olhou misericordiosamente para um pecador como eu, e me procurou quando eu O neguei.

Que Seu nome seja abençoado por tudo que Ele fez em minha vida e pelo ministério que Ele confiou a meu marido e a mim na nação Muçulmana do Níger, na África Ocidental.

Questões de Estudo

1. O que significa o Islã? _____

2. Quem é o fundador do Islã? _____

3. Descreva a revelação do fundador de um deus. _____

4. Quando e onde o Islã foi fundado? _____

-
-
5. Como os Muçulmanos veem Jesus Cristo? _____

6. Qual é a diferença entre Sunitas e Xiitas? _____

7. O que levou à rápida disseminação do Islã em todo o Oriente Médio e norte da África?

8. Quais foram as instruções de Maomé em relação aos não-Muçulmanos? _____

9. Qual é o livro sagrado do Islã? _____
10. Quais são os cinco pilares do Islã?
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____
11. Como o monoteísmo Islâmico difere do monoteísmo ensinado pelos apostólicos? _____

12. Defina a salvação como ensinada pelo Islã. _____

13. Como as doutrinas do pecado original e da queda do homem se encaixam no Islã? _____

14. O que é Ramadan? _____

15. De acordo com o Alcorão, o que acontecerá no Dia do Julgamento? _____

16. Quando os Muçulmanos têm a garantia da salvação eterna? _____

17. Qual é o local de culto Muçulmano? _____

18. O que é jihad? _____

19. Quais são as quatro formas de jihad?
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
20. Quando, onde e como os Muçulmanos oram? _____

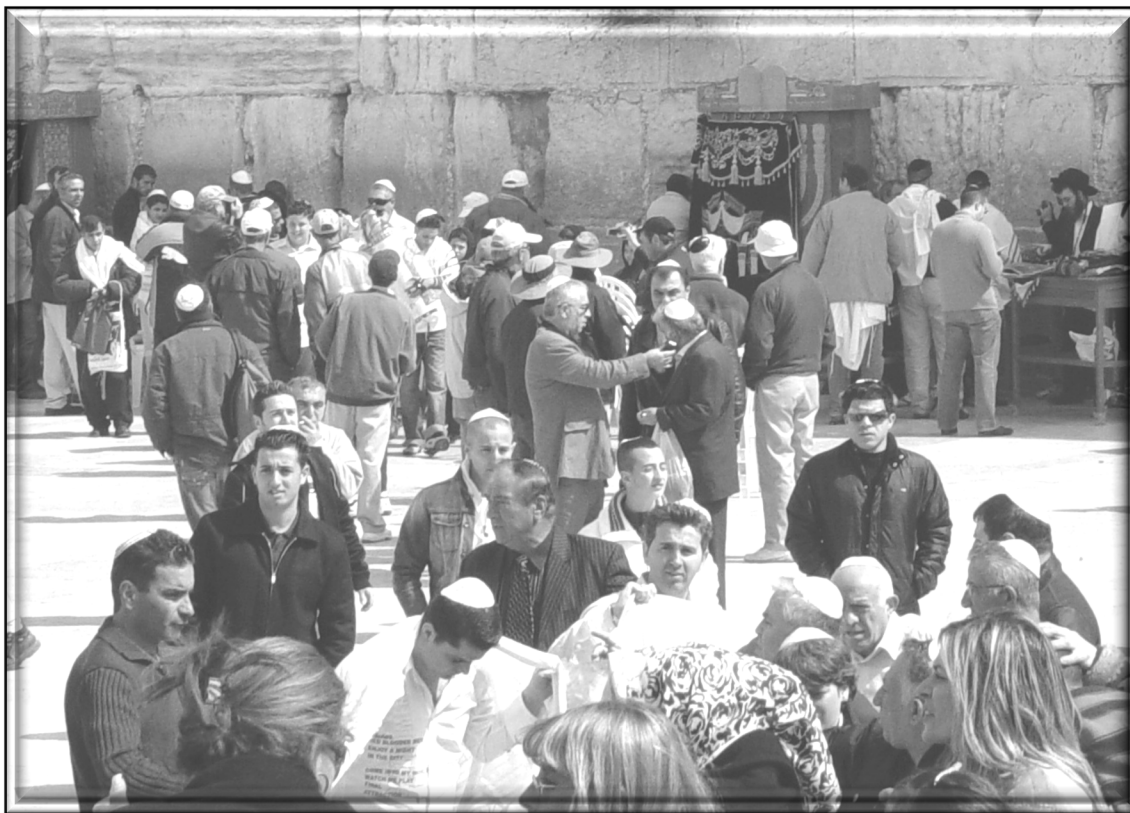
21. O que o Islam ensina concernente a natureza do homem? _____

22. Qual é a saudação universal Muçulmana? O que isso significa? _____

23. O Alcorão pode ser traduzido? Por quê? _____

24. Compare a natureza do Deus da Bíblia com o deus do Islã. _____

25. Como o Islã define *pecado*? _____



Um Bar Mitzvah no Muro das Lamentações em Jerusalém.

Foto de Dorsey Burk

JUDAÍSMO

Introdução

“Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.”
(Gênesis 12:1-3, ARA)

O pacto de Jeová Deus com Abraão, conforme citado em Gênesis 12:1-3, é o fundamento do Judaísmo, a religião monoteísta mais antiga do mundo. Mais tarde, Jeová reafirmou o Pacto Abraâmico com Isaque, filho de Abraão; Jacó, filho de Isaque, também conhecido como Israel; os doze filhos de Jacó; e aos seus descendentes. (Veja Gênesis 17:19-21; 35:12.)

Visão Geral

Fundador	Abraão
Data de fundação	c. 2000 a. C.
Adeptos em todo o mundo	13.191.500 ⁸⁴
Visão de Deus	Monoteísmo absoluto. Moisés declarou: “ <i>Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR.</i> ” (Deuteronômio 6:4, ARA). Os apostólicos concordam de todo o coração.
Salvação	O conceito Judaico vê a salvação em termos terrenos e históricos. ⁸⁵ A salvação é vista em nível nacional em vez de individual.
Alma	Cada pessoa tem uma alma eterna que será julgada de acordo com a lei de Deus.
Escritos Sagrados	Os vinte e quatro livros do Texto Massorético ou Tanakh formam o cânone Judaico.
Vida após a morte	O Judaísmo acredita em vida após a morte, mas não é o foco principal de sua religião e há muito espaço para opiniões pessoais acerca da natureza da vida após a morte. ⁸⁶

Visão Geral Histórica

Por volta de 2.000 a. C., Jeová Deus apareceu a Abrão e lhe disse para deixar seu país e seu povo e ir para a terra que Deus lhe mostraria. (Veja Atos 7:2). Em obediência parcial, Abrão deixou Ur com seu pai Tera e seu irmão Naor e suas famílias - incluindo Ló, filho do falecido irmão de Abrão - e suas posses e se estabeleceram em Harã. Harã está agora no sudeste da Turquia. Gênesis 12:4-7 registra:

“Partiu Abrão, como lhe ordenara o Senhor, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã. Levou sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam acumulado e os seus servos, comprados em Harã; partiram para a terra de Canaã e lá chegaram. Abrão atravessou a terra até o lugar do carvalho de Moré, em Siquém. Naquela época, os cananeus habitavam essa terra. O Senhor apareceu a Abrão e disse: “À sua descendência darei esta terra”. Abrão construiu ali um altar dedicado ao Senhor, que lhe havia aparecido. Dali prosseguiu em direção às colinas a leste de Betel, onde armou acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar dedicado ao Senhor e invocou o nome do Senhor.” (NVI).

O restante do livro de Gênesis descreve eventos na vida de Abraão, seu filho Isaque, o filho de Isaque Jacó; e os doze filhos de Jacó, incluindo José. O Livro do Êxodo retoma a história dos descendentes dos doze filhos de Jacó na escravidão no Egito e de Moisés levando os Israelitas do cativeiro Egípcio para a Terra Prometida de Canaã. No início das décadas de sua peregrinação no deserto, Deus deu a Moisés a Lei, que governava todos os aspectos da vida israelita. (Veja Levítico.) Depois de

⁸⁴ http://www.adherents.com/Religions_By_Adherents.html (accessed May 29, 2012).

⁸⁵ <http://www.israelnationalnews.com/Articles/Article.aspx/7574> (assessed June 1, 2012).

⁸⁶ <http://www.jewfaq.org/beliefs.htm> (accessed June 1, 2012).

quarenta anos vagando pelo deserto, Josué liderou as tribos para a Terra Prometida, expulsando os Cananeus através de uma série de batalhas militares. (Veja os livros do Antigo Testamento de Números, Deuteronômio e Josué.)

As doze tribos de Israel tornaram-se uma nação sob o profeta Samuel. Quando o povo exigiu ser um reino em vez de uma teocracia, Deus escolheu Saul para ser o primeiro rei. Ele foi seguido por Davi, o menino pastor que escreveu salmos que matou o gigante Golias, e pelo filho de Davi, Salomão, que era o homem mais sábio da terra e que construiu o primeiro Templo em Jerusalém.

Pouco depois de Roboão, filho de Salomão, ascender ao trono, o reino se dividiu no reino do norte de Israel e no reino do sul de Judá. Enquanto Judá tinha alguns reis piedosos, tiranos pagãos governavam Israel e permitiam – até encorajavam – a idolatria a florescer em toda a nação. Israel caiu para a Assíria em 722 a. C. O rei babilônico Nabucodonosor atacou Judá em 605 a. C. e levou cativos, como Daniel e seus amigos, para a Babilônia (Daniel 1:1-4). Os Babilônios conquistaram Jerusalém em 597 a. C. e levaram Jeoiaquim e os homens mais ilustres da terra cativos, incluindo Ezequiel, (II Reis 24:14-16). Em resposta à insurreição de Zedequias contra Nabucodonosor em 587 a. C., as tropas Babilônicas retornaram a Jerusalém e destruíram a cidade e o Templo (II Reis 25:9-10).

Ciro, o Grande, rei da Pérsia, permitiu que alguns Judeus voltassem a Jerusalém e reconstruíssem o Templo em 538 a. C. Isso acabou com os setenta anos de cativeiro. Alexandre, o Grande, invadiu a área em 332 a. C. De cerca de 300 a 63 a. C., o Grego tornou-se a língua do comércio, e a cultura Grega teve uma grande influência no Judaísmo. Em 63 a. C., o Império Romano assumiu o controle da Judéia e de Israel.

Ao longo dos séculos seguintes, os Judeus em todo o mundo sofreram extrema perseguição. Eles foram exilados, amontoados em guetos e executados. A perseguição atingiu seu apogeu sob os nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Seis milhões de Judeus foram exterminados nos muitos campos de concentração.

Em 1948, os Judeus na Palestina declararam Israel como uma nação independente. Eles lutaram várias guerras desde então para proteger sua liberdade.

Crenças Judaicas

Como Tracey R. Rich, um estudioso e blogueiro Judeu, declarou em seu site *Judaism 101*: “O Judaísmo está mais preocupado acerca de ações do que com crenças”.⁸⁷ Consequentemente, o Judaísmo não tem muitos conceitos cosmológicos abstratos como o Budismo e o Hinduísmo ou catecismos e dogmas delineados como os Cristãos. Em vez disso, o Judaísmo tem conceitos gerais tais coisas como a natureza de Deus, homem, universo, vida e vida após a morte. Esses conceitos permitem um amplo espectro de opinião pessoal.

Considere, por exemplo, o ensino geral Judaico a respeito de Deus.

⁸⁷ www.jewfaq.org/beliefs.htm (accessed June 1, 2012).

- Deus é.
- Deus é um – indivisível, sem partes.
- Deus é incorpóreo — um espírito sem corpo.
- Deus é eterno.
- Deus é onipotente.
- Deus é onisciente.
- Deus é o Criador de tudo.
- Deus é santo e justo.

Estes são conceitos que todos os Apostólicos endossam de coração.

Em vez de se concentrar em conceitos teológicos, o Judaísmo se concentra em relacionamentos, como:

- Entre Deus e a humanidade
- Entre Deus e o povo Judeu
- Entre um e outro

Esses relacionamentos são enfatizados em todo o Antigo Testamento, começando com a criação de Adão e Eva, quando Deus andou com eles no frescor do dia. Eles se estendem através do chamado de Abraão, o “amigo de Deus”, para deixar sua terra natal e parentes e ir para uma terra que Deus lhe mostraria. Eles incluem Deus escolhendo Jacó e seus doze filhos para serem os progenitores dos Israelitas e os receptores das promessas da aliança. A lei Mosaica definiu as obrigações desses relacionamentos e estabeleceu os princípios da vida diária – e, portanto, a ênfase na ação acima da doutrina. Para os Judeus ortodoxos, essas ações incluem 613 mandamentos dados por Deus na Torá, bem como leis instituídas por rabinos e costumes antigos.

Embora o Judaísmo dê espaço para a opinião pessoal, o rabino Moses bin-Maimon, chamado Maimônides, compilou uma lista de princípios básicos que a maioria dos Judeus aceita. Maimônides foi um proeminente filósofo Judeu e um dos maiores estudiosos da Torá e médicos da Idade Média. Ele considerou os seguintes treze princípios de fé como o requisito mínimo para a crença Judaica:

1. Deus existe.
2. Deus é um e sem par.
3. Deus é incorpóreo.
4. Deus é eterno.
5. A oração deve ser dirigida somente a Deus e a nenhum outro.
6. As palavras dos profetas são verdadeiras.
7. As profecias de Moisés são verdadeiras, e Moisés foi o maior dos profetas.
8. A Torá Escrita (os primeiros cinco livros da Bíblia) e a Torá Oral (ensinamentos agora contidos no Talmud e outros escritos) foram dados a Moisés.
9. Não haverá outra Torá.
10. Deus conhece os pensamentos e ações dos homens.
11. Deus recompensará os bons e punirá os maus.
12. O Messias virá.
13. Os mortos serão ressuscitados.⁸⁸

⁸⁸ Tracey Rich, <http://www.jewfaq.org/beliefs.htm> (accessed January 20, 2012).

Em vez de uma série de pontos doutrinários, o Judaísmo está mais preocupado com as ações.

Tracey R. Rich escreveu:

O Judaísmo não é apenas um conjunto de crenças acerca de Deus, o homem e o universo. O Judaísmo é um modo de vida abrangente, repleto de regras e práticas que afetam todos os aspectos da vida: o que você faz quando acorda de manhã, o que pode e o que não pode comer, o que pode e o que não pode vestir, como se arrumar, como conduzir negócios, com quem você pode se casar, como observar os feriados e o Shabat, e talvez o mais importante, como tratar Deus, outras pessoas e animais. Este conjunto de regras e práticas é conhecido como halachá...

Alguns não Judeus e Judeus não praticantes criticam esse aspecto legalista do Judaísmo tradicional, dizendo que reduz a religião a um conjunto de rituais desprovidos de espiritualidade. Embora certamente existam alguns Judeus que observam a halachá dessa maneira, essa não é a intenção da halachá, e nem é a maneira correta de observar a halachá.

Pelo contrário, quando devidamente observada, a halachá aumenta a espiritualidade na vida de uma pessoa, porque transforma os atos mais triviais e mundanos, como comer e vestir-se, em atos de significado religioso...

Essas leis às vezes são inconvenientes? Sim, claro. Mas se alguém de quem você gosta - seu pai, seu filho, seu cônjuge - lhe pedisse para fazer algo inconveniente ou desagradável, algo que você não queria fazer, você faria, não faria? É um tipo de amor muito superficial e sem sentido se você não estiver disposto a fazer algo inconveniente por quem você ama. Quanto mais devemos estar dispostos a realizar algumas tarefas ocasionalmente inconvenientes que foram colocadas diante de nós pelo nosso Criador, que nos designou essas tarefas para o nosso próprio bem?⁸⁹

Messias e Salvação

Uma das doutrinas fundamentais do Judaísmo tradicional é a do Messias vindouro. É uma parte dos treze princípios de Maimônides para as crenças Judaicas básicas. É recitado três vezes ao dia na oração *Shemoneh Esrei*.

De acordo com a interpretação Judaica da profecia do Antigo Testamento, o Messias será um descendente do rei Davi, que libertará Israel do domínio estrangeiro, restabelecerá o reino Davídico, construirá o Terceiro Templo e inaugurará um reino de paz.

Tracey Rich explica:

⁸⁹ Tracey Rich, <http://www.jewfaq.org/halakhah.htm> (accessed September 12, 2012).

O mashiach vai ser um grande líder político descendente do rei Davi (Jeremias 23:5). O mashiach é muitas vezes referido como “mashiach ben David” (mashiach, filho de Davi). Ele será bem versado na lei Judaica e observará seus mandamentos (Isaías 11:2-5). Ele será um líder carismático, inspirando outros a seguirem seu exemplo. Ele será um grande líder militar, que vencerá batalhas por Israel. Ele será um grande juiz, que toma decisões justas (Jeremias 33:15). Mas acima de tudo, ele será um ser humano, não um deus, semideus ou outro ser sobrenatural.⁹⁰

A ideia cristã do Messias ser um salvador religioso não se encaixa na perspectiva Judaica do “Ungido”. Eles estavam procurando o filho de Davi, não o Filho de Deus. Quando Jesus andava pelas estradas poeirentas da Palestina, muitos esperavam que Ele derrubasse os Romanos e restaurasse o reino. Até mesmo Seus discípulos compartilharam esse sonho. Porque Ele não cumpriu suas aspirações seculares e nacionalistas, os Judeus O rejeitaram e O levaram ao tribunal de Pilatos. No entanto, Zacarias 13 aponta para um dia em que Israel reconhecerá Aquele que foi “ferido na casa de meus amigos”.

Textos Sagrados Judaicos

Os vinte e quatro livros do Texto Massorético ou Tanakh, um acrônimo de *Torá*, *Nebi'im* e *Ketuvim* (*Lei*, *Profetas* e *Escritos*), formam o cânon Judaico. Eles correspondem aos trinta e nove livros do Antigo Testamento Cristão. A diferença é que o Texto Massorético combina livros separados no Antigo Testamento. Por exemplo, os Judeus combinam I e II Samuel em um livro, I e II Reis em um, I e II Crônicas em um, e Esdras e Neemias em um. Eles agrupam os doze profetas menores em um livro.

Embora que não sejam canônicos, o *Talmud* e o *Midrash* são importantes escritos Judaicos. O Talmud é a “Torá Oral”, uma coleção de escritos rabínicos que interpretam, explicam e aplicam as escrituras da “Torá Escrita” à vida diária. O Midrash é um grande corpo de material rabínico derivado principalmente de sermões (*d'rash* em Hebraico).

Ramos do Judaísmo

Nos últimos duzentos anos, o Judaísmo se dividiu em vários ramos. Cada ramo tem uma visão diferente dos princípios de crença que um Judeu deve manter e, portanto, como ele deve viver. Eles vão desde o Judaísmo ortodoxo extremamente conservador até os Judeus ultraliberais, seculares e ateus.

A Enciclopédia Novo Mundo explica:

- Judaísmo ortodoxo sustenta que a Torá foi escrita por Deus e ditada a Moisés, e que as leis dentro dela são obrigatórias e imutáveis. O Judaísmo Ortodoxo consiste no Judaísmo Ortodoxo Moderno e no Judaísmo Haredi. O Judaísmo Hassídico é um subconjunto do Judaísmo Haredi. A maioria dos Judeus afirma uma forma de teologia Judaica baseada nos 13 princípios de fé Judaica de Maimônides.

⁹⁰ Tracey Rich, <http://www.jewfaq.org/mashiach.htm> (accessed June 4, 2012).

- Judaísmo Reformista se formou originalmente na Alemanha em resposta ao Iluminismo. Ele mantém a maioria dos mandamentos da Torá não são mais obrigatórios e rejeita muitos costumes Judaicos, enfatizando em vez disso os ensinamentos morais e éticos dos profetas. Os cultos de oração Reformista são muitas vezes no vernáculo em vez de Hebraico, e os rabinos Reformistas têm permissão para realizar casamentos inter-religiosos.
- Judaísmo Conservador se formou nos Estados Unidos no final de 1800 através da fusão de dois grupos distintos: ex-Judeus Reformistas que foram alienados pela rejeição enfática da lei Judaica por esse movimento e ex-Judeus Ortodoxos que passaram a questionar crenças tradicionais e favoreceram a crítica estudo dos textos sagrados Judaicos. Os Judeus Conservadores geralmente sustentam que as leis Judaicas devem ser mantidas, a menos que haja uma boa razão para rejeitá-las.
- Judaísmo Reconstrucionista começou como uma corrente filosófica dentro do Judaísmo Conservador, e mais tarde tornou-se um movimento independente enfatizando a reinterpretação do Judaísmo para os tempos modernos.
- Judaísmo Secular. Embora não seja uma denominação formal, o Judaísmo secular, também conhecido como Judaísmo cultural, forma talvez o maior grupo de Judeus hoje. Os Judeus seculares não aderem a nenhuma seita Judaica, raramente frequentam a sinagoga e não observam a maioria dos costumes Judaicos. Enquanto a maioria dos Judeus seculares acredita em Deus, alguns são agnósticos ou ateus, enquanto continuam a se identificar como Judeus étnicos e culturais.
- Judaísmo Humanista é um pequeno movimento não teísta que enfatiza a cultura e a história Judaicas como fonte da identidade Judaica. Fundada pelo Rabino Sherwin Wine, está centrada na América do Norte, mas tem adeptos na Europa, América Latina e Israel.⁹¹

Adoração

A adoração Judaica moderna gira em torno da recitação de orações. Como o profeta Daniel da antiguidade, os Judeus praticantes oram três vezes ao dia – de manhã (*Shacharit*), à tarde (*Mincha*) e à noite (*Arvit*). Congregações Ortodoxas e de Conservadoras também recitam o *Musaf* no Shabat, principais feriados Judaicos e Rosh Chodesh. O Neilah é recitado em Yom Kippur.

Embora as orações particulares não sejam desencorajadas, a prioridade é dada ao culto comunitário nas sinagogas e templos locais. “Esse culto funciona como um lembrete constante para os Judeus de sua situação existencial: eles são membros de o povo de Israel, vivendo uma vida capacitada por Deus em um mundo divinamente criado e mantido, herdeiro corporativo das alianças irrevogáveis entre Deus e Israel”.⁹²

⁹¹ <http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Judaism> (accessed September 12, 2012).

⁹² <http://www.encyclopedia.com/article-1G2-3424503355/worship-and-devotional-life.html> (accessed June 2, 2012).

Nos tempos antigos, a adoração envolvia sacrifícios no Tabernáculo e mais tarde no Templo de Jerusalém. Após a destruição do Templo, o culto tradicional era impossível. Por isso “o povo se reinventou e o culto a Javé. Eles redefiniram o que era ser filho de Abraão sob a aliança. Os rabinos, herdeiros da tradição fariseu, começaram a ensinar a Torá sob condições que teriam esmagado homens menores. O Templo de Jerusalém se foi, então em seu lugar cresceu a tradição da sinagoga, congregações locais que surgiram onde quer que houvesse dez homens e uma cópia da Torá.”⁹³

O estudo da *Torá*, a vontade revelada de Deus, também é considerado um ato de adoração. A *Torá* é lida religiosamente a cada sábado. O sábado é gasto em oração, estudo, descanso e festa familiar. Ao longo de um ano, toda a *Torá* será lida no sábado e nos dias de festa.⁹⁴

Festas

Sob a lei Mosaica, Levítico 23 dá instruções sobre as sete “festas do Senhor” ou “santas convocações”.

O primeiro é o sábado, que começa ao pôr do sol de sexta-feira e termina ao pôr do sol de sábado. É um momento de descanso e adoração. A refeição do sábado segue um ritual prescrito.

As próximas três festas são a Páscoa, a Festa dos Pães Asmos e a Festa das Primícias. A Páscoa ou Pessach é celebrada em 14 de Nisã, os pães ázimos em 15 de Nisã e as primícias em 17 de Nisã.

A festa da Páscoa (*Seder*) tem um ritual preciso que relata eventos que ocorreram durante a Páscoa original no Egito. A Festa dos Pães Asmos comemora a saída dos Israelitas do Egito com tanta pressa que o pão não teve tempo de crescer. Primícias celebra a colheita na Terra Prometida.

Os crentes apostólicos veem Jesus Cristo no simbolismo dessas três festas. Através de Sua morte na cruz, Ele foi nosso cordeiro pascal. Através de Sua vida sem pecado e sepultamento, Ele tipificou a Festa dos Pães Asmos. Por meio da Ressurreição, Ele se tornou as primícias dos mortos.

Shavuot, a Festa das Semanas, ocorre cinquenta dias depois das Primícias. Esta festa também é chamada de Pentecostes da palavra Grega que significa cinquenta. Para os Judeus, comemora Jeová dando a Lei a Moisés. Para os Apostólicos, simboliza o nascimento da igreja e Deus escrevendo a Lei nos corações de Seu povo através do enchimento do Espírito Santo. (Veja Jeremias 31:33; Atos 2:1-4.)

As três festas restantes são Rosh Hashaná (Festa das Trombetas), Yom Kippur (o Dia da Expição) e Sucot (a Festa do Tabernáculo) e ocorrem no outono do ano, no sétimo mês do calendário Judaico. Rosh Hashaná é o primeiro dia do mês de Tishrei. Yom Kippur é no décimo de Tishrei, enquanto Sucot é comemorado de 15 a 21 de Tishrei.

Rosh Hashaná é o Ano Novo Judaico. Em Levítico 23:24 Deus ordenou o toque das trombetas no primeiro dia do sétimo mês para chamar a congregação de Israel para uma santa convocação. Por dois

⁹³ <http://www.answers.com/topic/development-of-judaism> (accessed June 4, 2012).

⁹⁴ <http://library.thinkquest.org/28505/judaism/worsh.htm> (accessed June 2, 2012).

dias, os Judeus modernos celebram a criação da humanidade com alimentos doces e bênçãos. Eles também lembram que a humanidade será julgada de acordo com suas ações. Na semana seguinte, eles oferecem orações por perdão, realizam atos de caridade e fazem oferendas, levando ao Yom Kipur.

Yom Kipur é o dia mais solene do ano Judaico e é o último dia de julgamento para o ano. Sob a lei Mosaica, este era o dia em que o sumo sacerdote podia entrar no Santo dos Santos e oferecer expiação pelos pecados da nação. Levítico 23:26-32 decreta que este seja um dia de jejum e oração.

Sucot ou a Festa do Tabernáculo é um momento alegre em que os Judeus constroem barracas ou abrigos temporários para lembrá-los dos quarenta anos de peregrinação no deserto.

Essas festas caem nos mesmos dias de cada ano no calendário lunar Judaico. No entanto, eles aparecem em várias datas no calendário Gregoriano ocidental, porque segue o ano solar.

Resumo

Jeová Deus se revelou a Abraão há mais de quatro mil anos. Pela fé, Abraão abandonou sua pátria e família e viajou para uma terra que Deus lhe mostraria. Ao fazer isso, ele se tornou o “pai dos fiéis” e o fundador da primeira religião monoteísta do mundo.

No Monte Sinai, Deus deu a Moisés a Lei que revelou Sua santidade e estabeleceu regras para governar todos os aspectos da vida. Moisés declarou e instruiu ainda:

“Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.” (Deuteronômio 6:4-9, ARA)

Desde aquela época, os Israelitas entraram na Terra Prometida, tornaram-se uma nação rica e próspera sob o rei Davi e seu filho Salomão, sofreram setenta anos de cativeiro Babilônico, reconstruíram o Templo em Jerusalém e enfrentaram perseguição incalculável. Mesmo agora, eles enfrentam a ameaça de aniquilação total como nação. E ainda assim os fiéis se apegam à aliança que Jeová Deus fez com o Pai Abraão por volta de 2000 a. C.

Os apostólicos podem regozijar-se com a revelação do monoteísmo absoluto. E eles podem esperar quando os Judeus reconhecerão seu Messias e abraçarão Jesus Cristo como seu Salvador.

Questões de Estudo

1. Quem é o fundador do Judaísmo? _____

2. Descreva o chamado do fundador. _____

3. Defina monoteísmo. _____

4. Descreva o conceito Judaico de salvação. _____

5. Quais são os escritos sagrados do judaísmo? _____

6. O que é a Aliança Abraâmica? _____

7. Identifique:
A. Isaque _____
B. José _____
C. Moisés _____
D. Samuel _____
E. Davi _____
8. Liste sete dos princípios fundamentais do Judaísmo de Maimônides.
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____
F. _____
G. _____
9. Defina Messias. _____

10. O que é a Torá? _____

11. O que são o Talmud e o Midrash? _____

12. Descreva a adoração Judaica. _____

13. Quais são as “sete festas do Senhor”?

- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____
- E. _____
- F. _____
- G. _____

14. Quais são as diferenças entre o judaísmo reformista, conservador e ortodoxo? _____

15. O que é o Shabat e como ele influencia a vida Judaica? _____

16. Quem permitiu que os judeus voltassem a Jerusalém? Quando? _____

17. Além do monoteísmo, como os judeus descrevem Deus? _____

18. De acordo com o Judaísmo Ortodoxo, quantos mandamentos estão listados na Torá?

19. O que é halachá? _____

20. O que é Yom Kipur? _____

21. O que é um Judeu secular? _____

22. Que papel o Tabernáculo desempenhou na antiga adoração Judaica? _____

23. O que é *seder*? _____

24. Qual é a importância da Páscoa? _____

25. O que a Festa de Pentecostes simboliza para os Apostólicos? _____

Destaque Missionário: Rev. e Sra. Edwin E. Judd

Enquanto estava em Xangai durante o verão de 1946, eu estava tentando entender meus sentimentos acerca de me envolver no trabalho missionário. Parecia que eu tinha recebido muita exposição a ele durante o ano passado, enquanto estava na Índia e na Birmânia e agora na China. Tudo isso foi para um propósito? O piloto estava dirigindo minha embarcação naquela direção? Qual era o meu chamado para ser? Para onde Ele estava nos conduzindo? Nosso futuro estaria na Índia, Birmânia, China ou em outro lugar? Esses eram pensamentos sempre presentes enquanto eu procurava conhecer Sua vontade para o nosso futuro.



Certo dia, enquanto estava sozinho em oração, experimentei outro encontro tão vívido e real quanto o recebido a bordo daquele navio de tropas mais de um ano antes. Enquanto eu orava e me comprometia com a Sua vontade, independentemente de onde ela levasse, o Senhor da colheita falou muito claramente comigo através da Sua Palavra. As letras saíram das páginas da Bíblia em alto relevo. Isto é o que eu li:

“Porque tu não és enviado a um povo de estranho falar nem de língua difícil, mas à casa de Israel; nem a muitos povos de estranho falar e de língua difícil, cujas palavras não possas entender; se eu aos tais te enviasse, certamente, te dariam ouvidos.” (Ezequiel 3:5-6).

Para o meu futuro imediato, este encontro influente com o Piloto da minha vida e Sua Palavra respondeu às minhas perguntas. Esta palavra do Piloto da minha vida no alojamento militar em Xangai, China, durante o verão de 1946, estabeleceu o curso do meu ministério.

Não considerei isso uma isenção do envolvimento missionário. Certamente toda a exposição e encontros influentes que experimentei foram para um propósito. Concluí que, embora o Senhor não tivesse envolvimento “estrangeiro” em Sua agenda para nossas vidas, havia um trabalho a ser feito “em casa” em apoio à causa missionária. Assim, à medida que meu ministério começou a se desenvolver, mantive as missões sempre diante de mim e fiz o que estava ao meu alcance para ser influente em favor daquilo que está mais próximo do coração de Deus. Tornei-me um crente de que o desafio de levar “Todo

o Evangelho a Todo o Mundo” deveria envolver toda a igreja. (Edwin E. Judd, “Influential Encounters,” Anchored by the Call, Hazelwood, MO: Foreign Missions Division, 2002, 134-135.)

Sem dúvida, Edwin E. Judd cumpriu seu chamado para promover a causa das missões estrangeiras. Indiscutivelmente, ele tem sido a maior influência para missões dentro da Igreja Pentecostal Unida nos últimos sessenta anos. Através da influência de Edwin Judd como estudante (1946-1949) e mais tarde como Decano da Faculdade (1949-1954), as missões tornaram-se parte integrante da vida estudantil no Pentecostal Bible Institute em Tupelo, Mississippi. Ele disse: "Era nosso objetivo que cada aluno desenvolvesse um senso de responsabilidade pelo cumprimento da Grande Comissão, quer ele fosse como missionário 'ir' ou se fosse seu papel ficar e estar entre os 'remetentes'".

Em 1954, quando os Judds voltaram para Portland, Oregon, para se tornar o decano-registrador do recém-formado Conquerors Bible College, ele carregou consigo a mesma filosofia acerca da exposição de missões e tornou-se o conselheiro do corpo docente do Comitê Estudantil de Missões. Missões não foi relegado a Missões 101, mas tornou-se a força vital do corpo discente. Os cultos semanais na capela das missões e os missionários visitantes mantiveram a grande comissão constantemente na mente dos alunos. Alguns alunos em potencial optaram por frequentar outras escolas porque temiam que Deus os chamasse para serem missionários se frequentassem o CBC. A certa altura, vinte e cinco por cento de todos os missionários da UPCI sob apontamento eram ex-alunos da CBC, embora as outras faculdades bíblicas da UPCI tivessem corpos estudantis muito maiores.

Anos antes do programa de Promessa de Dar Pela Fé ser introduzida em escala nacional na Igreja Pentecostal Unida, Edwin Judd foi pioneiro no conceito na CBC e nas igrejas na área de Portland. Muitos dos alunos da CBC fizeram seu primeiro compromisso de Dar Pela Fé durante as conferências anuais de missões da escola. Percebendo a bênção da Promessa de Dar Pela Fé como estudantes, eles instituíram a prática em suas próprias igrejas quando se tornaram pastores.

Em 1963, Edwin Judd foi nomeado membro pastoral da Diretoria de Missões Estrangeiras.

Em 1968, Edwin Judd iniciou seu ministério de missões estrangeiras em tempo integral como o primeiro diretor de promoção e publicações do Departamento de Missões Estrangeiras (atualmente conhecido como Global Missions). Ele imediatamente começou a preparar material para publicação e distribuição a fim de dar definição e foco ao conceito de Promessa de Dar Pela Fé para apoio a missões estrangeiras. Ele começou a publicar a *Global Witness* para divulgar notícias de missões e desafios de missões para as congregações locais. Partners In Missions tornou-se uma ideia dele e de Robert Rodenbush e foi apresentado à Conferência Geral em 1969.

Em 1971, Edwin Judd tornou-se o primeiro diretor regional para a região da América Latina/Caribe. Baseado em Quito, Equador, ele supervisionou missionários e campos do México até a ponta da América do Sul e todas as ilhas do Caribe.

Ao longo dos anos, Evelyn Judd tinha sido um apoio vital do ministério de seu marido. Eles se conheciam desde a infância, estavam na mesma sala de quinta e sexta séries e tocavam na mesma orquestra da igreja. Ela muitas vezes trabalhava fora de casa para ajudar a sustentar a família enquanto

ele era fundador de igrejas e trabalhava em Escolas Bíblicas. Enquanto estavam na Venezuela em 1975, Evelyn Judd caiu e quebrou o quadril, afetando permanentemente sua mobilidade. Embora muitas vezes confinada a uma cadeira de rodas, seu sorriso rápido e radiante permaneceu.

Em 1976, Edwin Judd tornou-se o secretário de Global Missions. Foi uma posição que ocupou por vinte e um anos. Sua eficiência e comprometimento são lendários. Normalmente, ele podia ser encontrado em seu escritório aos sábados, mantendo-se em dia com seu trabalho. Sua esposa, Evelyn, sentava-se pacientemente em sua cadeira de rodas - às vezes com uma xícara de café - enquanto ele trabalhava.

Desde que Edwin Judd escreveu o primeiro *Manual de Missões Estrangeiras* em 1972, ele conhecia a política de Global Missions e operava estritamente por ela. Embora os missionários possam não ter gostado de todas as suas decisões, eles sabiam que ele as baseava em normas aprovadas e que tratava a todos de maneira justa e igualitária, embora alguns de seus ex-alunos sentissem que ele esperava mais deles.

Em seu septuagésimo terceiro aniversário, ele informou à Diretoria de Global Missions que não deixaria seu nome concorrer à eleição na Conferência Geral de 1996. Depois que deixou o cargo em 31 de dezembro de 1996, eles mudaram-se para Jonesboro, Arkansas, para ficar perto de seu filho Stephen. Imediatamente Stephen o colocou para trabalhar ensinando e ministrando na igreja. Quando Stephen e Erma Judd assumiram responsabilidades de liderança na Tupelo Children's Mansion, os Judds mais velhos voltaram para Tupelo para ficar com eles. Quando Stephen Judd precisou de alguém para supervisionar as finanças do TCMM, chamou seu pai para atuar como controlador.

Evelyn Judd faleceu em 17 de janeiro de 2004. Edwin Judd continuou a servir como membro honorário da Diretoria de Global Missions e é consultor sênior da Tupelo Children's Mansion até sua morte em 2018.

Como um jovem soldado no sudeste da Ásia durante a Segunda Guerra Mundial, Edwin Judd dedicou sua vida a ir aonde quer que o Senhor o chamasse. Deus o chamou para ser um emissor e influenciador. Por causa disso, os Judds impactaram gerações de estudantes da escola bíblica que sentiram o chamado de Deus para ir ou Seu chamado para enviar. Então, como diretor de promoção e secretário de Global Missions, Edwin Judd capacitou aqueles que foram para cumprir seu fardo. Ao ficar em sua pátria natal, Edwin e Evelyn Judd influenciaram o mundo inteiro.